
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – SESU/MEC
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE – HCPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE
MENTAL E TRANSTORNOS ADITIVOS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

“ROMPENDO SILÊNCIOS”

**PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR DE
ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS EM CUMPRIMENTO DE
MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO**

Autor: Yloma Fernanda de Oliveira Rocha
Orientadora: Prof. Dra. Lysa Silveira Remy

PORTO ALEGRE-RS
2020

YLOMA FERNANDA DE OLIVEIRA ROCHA

“ROMPENDO SILÊNCIOS”

**PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR DE
ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS EM CUMPRIMENTO DE
MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre em
Prevenção e Assistência em Saúde Mental e
Transtornos Aditivos.

Orientadora: Prof. Dra. Lysa Silveira Remy

PORTO ALEGRE-RS
2020

CIP - Catalogação na Publicação

Rocha, Yloma Fernanda de Oliveira
"Rompendo Silêncios": percepção do processo de
aprendizagem escolar de adolescentes usuários de
substâncias em cumprimento de medida socioeducativa de
internação / Yloma Fernanda de Oliveira Rocha. --
2020.
64 f.
Orientadora: Lysa Silveira Remy.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de
Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Prevenção e
Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos,
Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Adolescentes em conflito com a lei. 2. Medida
Socioeducativa. 3. Aprendizagem. 4. Prejuízos. 5.
Substâncias Psicoativas. I. Remy, Lysa Silveira,
orient. II. Título.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA, sob orientação da Prof. Dra. Lysa Silveira Remy.

Aprovada por:

Prof^a Dra. Lysa Silveira Remy
Presidente

Prof^a Dr^a Silvia Chwartzmann Halpern

Prof^a Dr^a Carla Dalbosco

Prof^a Dr^a Olga Maria Pimentel Jacobina

Dedico este trabalho à minha MÃE, meus filhos: Alexandre e Ana Cristina, minhas razões de vida. Não posso também deixar de dedicar às duas pessoas que tenho na minha vida: Dra. Socorro Ribeiro e Dra. Clotildes Carvalho, que me motivaram e contribuíram efetivamente para o término deste estudo.

AGRADECIMENTOS

Dissertar um trabalho em nível de mestrado, requer o resgate de uma longa caminhada acadêmica como discente, e que ninguém faz de forma solitária. É necessário desprendimento, renúncia, conhecimento, reconhecimentos, dedicação, força de vontade, altivez e parceria de pessoas que Deus coloca para nos subsidiar no referido produto.

Dessa forma, inexoravelmente agradecer é pouco para definir essas pessoas que ficaram ao meu lado. Gratidão pelas pessoas que talvez nem sabem, mas foram gatilhos para a caminhada com destreza.

Assim, agradecer primeiramente à Deus pela vida, pela força, e pela oportunidade. Acredito na necessidade da luta, mas acima de tudo no poder e na força que Deus nos dá;

À minha Mãe Teresa Cristina, pelo incentivo desde a graduação para a realização desse curso, pelo amor, por ser minha força, meu subsídio, meu porto seguro e minha preocupação constante. Obrigada mãe, por sempre ter cuidado dos meus filhos da forma mais linda enquanto eu estudava;

À meu Pai Francisco Rivail, pela vida, pela amizade;

À minha irmã Karennina, minha alma gêmea. Sempre, sempre, me incentivando quando quis desistir em alguns momentos. Presente em tudo na minha vida. O meu oposto na personalidade e ao mesmo tempo meu complemento;

Aos meus filhos, minha vida, meus amores indubitáveis. Obrigada pelo entendimento, e por terem sido o gatilho para o fim dessa etapa. Desculpa, pelos momentos de ausência e falta.

À minha amiga Socorro Ribeiro pela força em todos os aspectos. Contribuição efetiva para o término desse processo, entre outros. Agradecer é pouco;

À Dra Clotildes Carvalho, pela confiança e efetividade nesse processo. Agradecer é pouco, acerca de sua preocupação e participação efetiva para o término desse trabalho. Muito obrigada!

Às Professoras Carla e Silvia, sem palavras para descrevê-las. Obrigada por tudo que fizeram por mim em todo esse percurso;

Aos meus queridos amigos do Mestrado, presente da vida e para a vida;

E por fim, não menos especial, minha orientadora linda: Profa Dra Lysa Remy, pela paciência, acolhida, confiança, perseverança e cuidado. Muito obrigada por tudo!

ÍNDICE

RESUMO.....	IX
ABSTRACT	X
1 INTRODUÇÃO	11
1.1 A FASE ADOLESCENTE.....	11
1.2 USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA.....	12
1.3 APRENDIZAGEM E DELINQUÊNCIA JUVENIL.....	13
2 MÉTODO	20
2.1 DELINEAMENTO.....	20
2.2 CAMPO DE PESQUISA	20
2.3 PARTICIPANTES	21
2.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão	21
2.3.2 Caracterização dos participantes do estudo.....	21
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
2.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
2.6 ANÁLISE DE DADOS	24
2.7 ASPECTOS ÉTICOS	25
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
3.1 DADOS DESCRITIVOS	27
3.2 ANÁLISES DE CONTEÚDO	29
3.2.1 Fatores que influenciaram o uso de drogas e suas consequências	30
3.2.2 Percepções acerca da aprendizagem.....	35
3.2.3 Dificuldades de aprendizagem e desempenho acadêmico após uso da droga.....	37
3.2.4 Concepção quanto aos comportamentos e habilidades socioemocionais após uso da droga	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	54

LISTA DE TABELA

TABELA 01: Dados escolares.....	27
---------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS

CAAE- Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEM- Centro Educacional Masculino

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

EJA- Educação de Jovens e Adultos

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

HPA- Hipotalâmico-pituitário-adrenal

HCPA- Hospital de Clínicas de Porto Alegre

SASC- Secretaria da Assistência Social e Cidadania

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TUS – Transtorno por Uso de Substâncias

RESUMO

Introdução: A adolescência é permeada por vulnerabilidades e busca por novas experiências, bem como a descoberta do novo e do diferente, geralmente com associações a grupos de pares. Essas novas sensações incluem comportamentos de risco, como o consumo de substâncias psicoativas de forma cada vez mais precoce, com comprometimentos socioemocionais, educacionais e cognitivos. **Objetivo:** Conhecer a percepção de adolescentes usuários de substâncias psicoativas sobre o seu processo de aprendizagem escolar durante o cumprimento da medida socioeducativa de internação. **Método:** Abordagem de natureza qualitativa descritiva, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo no Centro Educacional Masculino-CEM, em Teresina-Piauí. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram 10 (dez) adolescentes do sexo masculino em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação sistemática e entrevista coletiva semiestruturada. A análise de dados se deu por categorização por similaridade, com base nos temas abordados e em consonância com os objetivos específicos. Utilizou-se a análise de conteúdo para as 04 (quatro) categorias de dados após a realização da entrevista coletiva. **Resultados:** Todos os adolescentes que fazem uso de substâncias psicoativas possuem distorção série/idade, e compreendem a complexidade da relação entre o processo de aprendizado e os prejuízos decorrentes do uso dessas substâncias nesse contexto, bem como os prejuízos em suas habilidades socioemocionais. Ademais, referiram-se às dificuldades de aprendizagem e dificuldades de interpretação de textos e consignas, especialmente no que tange aos conteúdos formais escolares de forma geral. **Considerações Finais:** o processo de aprendizagem se relaciona não apenas às questões neurobiológicas, mas também às socioculturais e familiares, fomentando a designação de que o sujeito deve ser considerado sob aspectos biopsicossociais. Assim, adolescentes usuários de substâncias psicoativas em cumprimento de medida socioeducativa de internação possuem inúmeras variáveis que prejudicam a aprendizagem de conteúdos formais e não formais, além de dificuldades de compreensão e percepção em função do uso de substâncias no seu processo de aprendizagem, que alteram suas funções cognitivas e habilidades socioemocionais.

Palavras-Chave: Adolescentes em conflito com a lei. Medida Socioeducativa. Aprendizagem. Prejuízos. Drogas.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is flooded by vulnerabilities, the search for new experiences, as well as the discovery of new and different things, usually associated with peer groups. These new sensations includes risky behaviors such as the early use of psychoactive substances with socio-emotional, educational and cognitive impairments. **Objective:** Understand the perception of psychoactive substances teenager users about their school learning process during fulfillment of a severe socio-educational measure. **Method:** Qualitative descriptive approach, with bibliographic research methods and field research at Centro Educacional Masculino-CEM, in Teresina-Piauí. The subjects involved in this research were 10 (ten) male adolescents within severe socio-educational measure. Systematic observation and semi-structured collective interview were used as a data collection instrument. A data analysis was made by similarity categorization based on related topics and in line with specific objectives. A content analysis was used for the 04 (four) categories of data after the collective interview performance. **Results:** All drug users teenagers have a grade/age distortion, and they understand the complexity of the relation between the learning process and the losses caused by the drug use in this context, as well as the losses in their socioemotional habilities. Furthermore, they referred to learning difficulties, text and consignments interpretation troubles, especially regarding to formal school content. **Final Considerations:** the learning process is related not only to neurobiological issues, but also to socio-cultural and family ones, promoting the designation that the subject must be considered under biopsychosocial aspects. Therefore, drug users adolescents within severe socio-educational measure situation have numerous variables that impairs their formal and non-formal content learning, in addition to difficulties in understanding and perceiving the reality due to drug use on their lives, changing their cognitive functions and socio-emotional skills.

Keywords: Adolescents in conflict with the law. Socio-educational measure. Learning. Losses. Drugs.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A FASE ADOLESCENTE

A definição de adolescência é distinta em várias sociedades, culturas e âmbitos epistemológicos. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera-se adolescente aquele indivíduo entre 12 e 18 anos de idade. (BRASIL, Lei nº 8.069/1990).

A fase da adolescência é permeada por uma série de mudanças físicas, sociais e emocionais nas quais o indivíduo inicia a percepção de mundo a partir de seu próprio olhar, buscando no contexto social e nos outros sujeitos, alguma identificação que possibilite sua melhor inserção na sociedade (FARIA FILHO, 2015).

De acordo com o ECA, a compreensão entre a fase da infância e da adolescência é necessária para que assim se perceba a vulnerabilidade de ambos, com novas descobertas e conhecimentos, sejam eles sociais, políticos, cognitivos e educacionais. Nessa fase, marca-se a mudança e as adaptações que o indivíduo vivencia na transição para a fase adulta. Como por exemplo, surgem mudanças físicas tais como, alteração da voz, crescimento de pelos, desenvolvimento de mamas e estrutura corporal. Além disso, é na adolescência que ocorre o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades e tomada de decisões (SCHENKER, MINAYO, 2004).

Assim sendo, a adolescência é uma fase de grandes mudanças e experimentações, um período caracterizado pela vulnerabilidade, associado a fatores individuais, emocionais, familiares, culturais, sociais e biológicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). A essas experimentações inclui-se o consumo de álcool e drogas, com suas consequências e prejuízos (VASTERS, PILLON, 2011). Este é o momento em que o adolescente muitas vezes se afasta da família para se aproximar de seus amigos na busca por sentir-se pertencente a um grupo, ou igual aos pares (BRACONNIER; MARCELLI, 2007).

Já para a Psicologia Socio-histórica, a adolescência existe, mas não é uma fase natural do desenvolvimento humano. É criada historicamente pelo homem, nas relações sociais, enquanto um fato, e passa a fazer parte da cultura enquanto significado (BOCK, 2007).

Ademais, ainda sob uma concepção voltada para os aspectos sociais concernentes à adolescência, vale-se utilizar mais uma vez da Psicologia Sócio-Histórica e suas concepções acerca da adolescência. Uma vez que, pensar em adolescência, é pensar em todas as variáveis que a pressupõe, em especial suas questões sociais, que possuem impacto nos comportamentos e desdobramentos.

Aberastury (1980, p. 15) considera a adolescência como “um momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento”, considerando uma etapa mais conflituosa na vida do sujeito, uma vez que está implícito o processo de decisões que farão diferenças significativas na fase adulta, bem como uma maior responsabilidade acerca do ser em sociedade.

O adolescente apresenta uma vulnerabilidade especial para assimilar os impactos projetivos dos pais, irmãos, amigos e de toda a sociedade, sendo denotados esses impactos nos comportamentos dos adolescentes. Dessa forma, não se pode negligenciar a inserção histórica do sujeito ao pensar-se em adolescência. Na forma como ele se constitui deve ser denotada e entendida como um movimento de todo um processo histórico de constituição (BOCK, 2007).

Na adolescência, o sentimento de desamparo pode surgir. Esse sentimento reside não apenas nas questões afetivas, mas também sociais. Jovens excluídos, com questões socioeconômicas em desvantagem. Necessidades básicas não sendo supridas. Assim, muitas vezes o desamparo não está apenas relacionado às figuras familiares, mas à tentativa de se distanciar do sentimento de segregação da realidade social vigente (CHAZAN, 2018).

Dessa forma, o pensar em adolescência não deve residir apenas o pensar em modelos voltados para a neurociência e para o desenvolvimento humano, mas os modelos de normalidade e de saúde sob o escopo histórico. Considerar suas vivências, processos históricos construídos, sonhos idealizados, metas não alcançadas, conflitos sociais, e em especial sua própria referência cultural, como ele se constitui, e não só a partir dele, mas a partir das características e experiências vivenciadas e internalizadas.

1.2 USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

O abuso de substâncias estão presentes nas mais diversas sociedades desde os tempos mais remotos (SEIBEL; JÚNIOR, 2011). A literatura aponta a adolescência como uma fase com maiores vulnerabilidades para o seu uso. Consiste em uma fase conflituosa, mas essencial para sedimentação da personalidade do sujeito. Para muitos adolescentes, o uso de substâncias psicoativas “acalmam” os entraves gerados por este período da vida. Entretanto, para muitos outros adolescentes, reconhecem-se os prejuízos a curto e a longo prazo (CANAVEZ; ALVES, CANAVEZ, 2010). Fliglie, Bordin e Laranjeira (2004) referem que as transformações da adolescência, são permeadas por dúvidas, instabilidade emocional e de identidade, onde o uso de drogas entra nesse contexto como uma tentativa para amenizá-las.

Assim, diversos são os motivos para o início do abuso de substâncias psicoativas nesta fase. A literatura identificou que a maioria dos adolescentes fazem uso de bebidas alcoólicas por motivos “sociais” e pouco relata o enfrentamento como o principal motivo para tal uso, todavia, estudos apontam outros diferentes motivos para o mesmo, tais como, a busca pelo prazer, a diversão, a experimentação/curiosidade, a valorização social/ pertencimento, alívio do tédio, igualdade de pares, evasão escolar, relaxamento, bem como problemas pessoais (VASTERS, PILLON, 2011).

Ademais, as experiências sociais dos adolescentes, bem como o compartilhamento com seus pares e a forma como eles concebem a droga no seio social são fatores que levam a tal uso e abuso. Nesse estado social e a identificação com a comunidade que lhe acolhe, essas se moldam como referência para os adolescentes, buscam fora de casa formas de se comporem e sentirem-se sujeitos protagonistas, bem como compõem-se como sua identidade adolescente, consonante com sua comunidade e comportamentos.

1.3 APRENDIZAGEM E DELINQUÊNCIA JUVENIL

A aprendizagem é entendida sob uma complexidade que envolve distintas variáveis, concepções e teorias. Pensar em aprender não é apenas conceber os aspectos neurológicos e cognitivos, mas também ambientais e socioculturais. De forma, neurológica a aprendizagem é concebida como a aquisição de novas informações através das experiências cotidianas, que serão retidas na memória. Resulta da formação e consolidação das sinapses e da facilitação da passagem de informações ao longo destas, tendo como base a plasticidade do sistema nervoso, modificando-se de maneira súbita ou não (GAZZANIGA; MANGUN, 2006).

Nesse sentido, aprender envolve aspectos que vão além dos pressupostos acerca do sistema nervoso, funções cognitivas, sinapses, plasticidade cerebral. Aprender ocorre de forma singular para cada sujeito. Bock (2001) coloca que para se construir conhecimento é necessário captar determinações constitutivas do objeto, é preciso rastrear a evolução dos fenômenos sociais e sua causa, movimento e consequências. A aprendizagem leva a mudança individual e que tem sua etiologia nas condições sociais de vida do indivíduo.

Portanto, a aprendizagem é discutida sob diferentes teorias, denotando sua complexidade e variabilidade que envolve. Nesse prisma, Bock (2001) coloca que a aprendizagem, poderia ser reunida em duas categorias: as teorias do condicionamento e as teorias cognitivistas. A teoria acerca do condicionamento define a aprendizagem pelas suas consequências comportamentais e enfatizam as condições do ambiente como subsídio para a

aprendizagem. Ademais, nesse processo deve se considerar os pressupostos do sistema nervoso, uma vez que o ser humano é toda uma complexidade interligada. No que tange a aprendizagem na abordagem cognitiva elas definem como um processo de relação do sujeito com o mundo externo e que tem consequência no âmbito da organização interna do conhecimento. A aprendizagem ela modifica o ser humano, provoca comunicação com o mundo e acumula-se riqueza de conteúdos e habilidades durante as experiências (BOCK, 2001).

Com base nos pressupostos, vale salientar que o processo do aprender também envolve afetividade e motivações. O sujeito precisa ter forças internas e externas para que ocorra essa efetividade. Não basta apenas, as zonas neurais responderem é necessário, todo o ambiente, contexto, necessidade, vínculos afetivos e sociais para que o sujeito se desloque para o aprender e assim modifique os esquemas mentais, mudando suas ações e comportamentos com base na internalização de novas informações (BOCK, 2001).

Entretanto, além de todas as questões ambientais que cercam a aprendizagem, vale destacar sob um aspecto neural que, esta é resultado de modificações químicas e estruturais no sistema nervoso e, para que sejam mais duradouras e eficientes, novas ligações sinápticas se constroem e serão construídas (VELASQUES, 2014). Segundo Lent (2010), o processo de aprendizagem é a aquisição de dados para possibilitar o pensar e agir, correspondendo a soma de novas informações que são retidas na memória, podendo, ao mesmo tempo, ser entendido como uma junção ou coleção de comportamentos que facilitam a base neurobiológica e neuropsicológica da memória a ser evocada. Nesse processo, insere-se a atividade cognitiva por meio dos processos mentais superiores de sensação, percepção, pensamento, atenção, memória, linguagem, motivação, emoção, aprendizagem e cognição somadas à história pessoal que dará sentido ao todo na competência e habilidade.

Nesse sentido, a dinâmica neuropsíquica e a representação da realidade através das experiências são marcadores do desenvolvimento humano. Nessa construção da subjetividade, está envolvido o sistema biológico-composto pelo sistema nervoso, pelos órgãos do sentido e pelo sistema neuromuscular- e psíquico. O aspecto psíquico combinará a percepção da realidade interna e externa, dando suporte para as ações individuais ou coletivas no processo de interação social e consequente aprendizagem (NAVARRO, 1995).

No âmbito da adolescência, vários sistemas entram em processo de maturação de forma rápida, e o processo de adaptação requer uma base anterior sólida e saudável para formar o sujeito maduro que se expressará com auxílio do seu aprendizado. As interações sociais

possuem impacto no sistema neural. Assim, com base nos estudos, a análise dos processos neurais implicados na aprendizagem destaca-se, a interação entre os aspectos biológicos, sociais e psicológicos (DESTRO; GURGUEIRA, 2009). Neste contexto, as dificuldades de aprendizagem são “destacadas pela alteração na transmissão dopaminérgica nas vias cortico-límbica, em especial as que englobam os lobos frontais e que alteram a atenção e a função executiva para o processo da aprendizagem” (VELASQUES, 2014, p. 47).

Nesse sentido, o uso de substâncias psicoativas leva a comprometimentos neuropsicológicos favorecendo dificuldades cognitivo-afetivas, interferindo no processo de aprendizagem. Esta interferência caracteriza-se pelo comprometimento em funções cognitivas tais como: atenção, memória de trabalho, sensação, percepção e linguagem, comprometendo atitudes, as habilidades sociais e acadêmicas necessárias para um bom desempenho educacional (VELASQUES, 2014).

Dessa forma, na realidade do adolescente usuário de drogas e em conflito com a lei, os fatores intervenientes para o processo de aprendizagem são significativamente mais conflituosos, haja vista que possuem muitos fatores de riscos para a efetivação dos diversos tipos de aprendizagem. Seus contextos, abrangem clima de estresse, falta de estímulo coerente, ausência de significado, falta de perseverança, cobrança, rotulação, medo do fracasso, entre outros sentimentos que causam impacto negativo no adolescente e em seu processo de aprendizagem. Esse estado de tensão constante muitas vezes presente na adolescência, se revela através de raiva, angústia, ansiedade ou qualquer outro estresse afetivo, que subsidiará uma redução da capacidade de prestar atenção ou focá-la em aprendizagens formais. Isso ocorre em função da excitação do eixo hipotalâmico-pituitário-adrenal (HPA) que prontifica o organismo para o processo de ataque/fuga, pois ele se mantém em vigília e não está livre para receber o estímulo e processá-lo, efetivando-se a dificuldade na compreensão dos conteúdos escolares e da compreensão das consequências de comportamentos disruptivos (GOLEMAN, 2012). Ademais, muitos adolescentes não desenvolvem um comportamento eficaz, quando são requisitados em situações da vida que exigem mais elaboração, como prever consequências e controlar impulsividade. Muitas vezes, eles desistem do processo de aprender no estágio “novidade”, em que novas conexões serão estabelecidas e o gasto de energia é maior. Com isso, observa-se a dificuldade de aprendizagem, tendo como consequência a evasão ou a repetência escolar (GOLEMAN, 2012).

Nesse sentido, os adolescentes que já possuem dificuldades nas relações sociais, bem como nas áreas específicas de organização e planejamento do comportamento, acrescenta-se a

isso o abuso de substâncias psicoativas como cocaína, maconha e álcool, acarretam-se à diminuição da captura neuronal da dopamina e aumentam a disponibilidade na fenda sináptica que induz maior neurotransmissão dopaminérgica (CIPOLLA NETO, 2012), afetando os processos de aprendizagem em distintos âmbitos da vida. Para Nassif e Bertolucci (2003), toda cognição é produto de um processo mental superior que envolve sensação, percepção, pensamento, linguagem, atenção, memória, motivação, emoção, e por fim, aprendizagem as quais são afetadas pelo uso de substâncias psicoativas.

Uma das funções dos lobos frontais do cérebro humano é prever as consequências dos próprios atos e também fazer previsões das ações dos outros. Este aspecto parece estar reduzido entre os adolescentes em conflito com a lei e usuários de drogas, em que possui a tendência em pensar mais em si, com dificuldade de empatia, e necessidade de satisfação imediata, sem prever as consequências (GOLDBERG, 2002). Sob este contexto, muitas teorias tentam analisar as dificuldades nas distintas habilidades dos adolescentes. De forma geral, as dificuldades de aprendizagem possuem distintas causas, ou elas podem ser as causas de outros problemas de ordem educacional ou social, pois o sucesso escolar favorece o desenvolvimento socioafetivo adequado (ELIAS, 2003).

Não há consenso na literatura em relação à definição para as dificuldades de aprendizagem. Numa perspectiva orgânica, as dificuldades de aprendizagem são consideradas como desordens neurológicas que interferem na recepção, integração ou expressão de informação e são manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala leitura, escrita, raciocínio, habilidades matemáticas ou habilidades sociais (CORREIA; MARTINS, 2005).

Em uma perspectiva psicopedagógica as dificuldades de aprendizagem são oriundas de aspectos pedagógicos, metodológicos, sociais e familiares, ou seja, eventos sociais na vida do adolescente podem favorecer dificuldades de aprendizagem (BOSSA, 2000).

Assim, tendo em conta a diversidade de trabalhos encontrados, esses colocam a própria dificuldade de aprendizagem como fator de risco para transgressão de comportamentos sociais. Entretanto, uma outra releitura deve ser pensada acerca dos fatores de risco para as dificuldades de aprendizagem, sendo o uso de substâncias psicoativas um deles, somadas às famílias disfuncionais, transtornos de ordem comportamental e socioeconômica.

Estudar a percepção dos adolescentes com uso de substâncias sobre seu processo de aprendizagem se torna relevante no sentido da análise do contexto sob uma égide mais real, despertando senso crítico, abandonando senso comum de que os adolescentes não reconhecem

totalmente os prejuízos da droga, e vislumbrando a complexidade do prejuízo do abuso de substâncias no contexto educacional formal.

Com base na problemática exposta, levantou-se como problema de pesquisa quais as percepções de adolescentes usuários de substâncias psicoativas sobre o seu processo de aprendizagem escolar durante cumprimento de medida socioeducativa de internação?

Nesse contexto, vale destacar que, pensar em pesquisar, e analisar toda a trajetória com adolescentes em conflito com a lei, surge desde a terceira infância, e início da adolescência, através da leitura de uma reportagem de revista de circulação nacional em que tinha estampada na capa uma reportagem sobre a extinta Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor de São Paulo-FEBEM, e as rebeliões realizadas pelos adolescentes acerca de reivindicações que versavam sobre uma estrutura física adequada, sobre uma educação, sobre bons-tratos, entre outras demandas. Nesse momento pensei: Como querem ressocializar esses meninos sem pensar em respeitá-los como seres humanos, sem ouvi-los e sem educá-los? Uma indagação de uma pessoa sobre porque não se efetivavam essas ações! Quantas variáveis para essa efetividade! Ademais, indagava como vou descobrir essas respostas se não moro mais em São Paulo? Essa leitura foi justamente quando eu tinha acabado de me mudar com a família para residir na cidade de Teresina. Tempos passaram, e obtive conhecimentos acerca da realidade local, em que endossavam a necessidade de vislumbrar a educação, os sentidos e a percepção acerca da necessidade de se trabalhar formação humana com crianças e adolescentes em conflito com a lei.

Assim, iniciei minha Graduação no Curso de Pedagogia, e nos primeiros períodos tive disciplinas como Psicologia da Educação, Aspectos Epistemológicos da Educação, que maximizaram meu interesse pela formação humana e todos os subsídios para se repensá-la. No sétimo período contemplava-se de forma tímida disciplinas acerca pedagogia em espaços não-escolares, e no oitavo período o Estágio se configurava em espaços não escolares, contribuindo para novas discussões sobre o fazer educacional no aspecto além de conteúdos formais. Essa foi a oportunidade que eu esperava para eu me inserir no universo das medidas socioeducativas de internação e compreender, -mesmo de forma ínfima- os significados e as percepções das adolescentes e dos profissionais que desenvolviam suas atividades laborais no referido. Dessa forma, as dificuldades para se estagiar no Centro Educacional Masculino-CEM eram bem significativas, com um percurso bem longo para a efetivação do estágio. Consegui. Assim, iniciei meu estágio como discente de Pedagogia e realizei minha pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso no referido Centro, tendo como meus sujeitos de pesquisa os adolescentes.

Toda essa trajetória de estagiária e iniciante pesquisadora, suscitaram experiências ricas e vivências que permitiram maior aproximação com a temática sobre formação humana, aprendizagem, ressocialização e comportamentos. Aproveitei essa experiência para inventar e reinventar repertórios no campo das práticas educacionais em um ambiente distinto das escolas regulares, mas com práticas realizadas por professores e outros profissionais que necessitavam iriam além da sala de aula.

Nesse contexto, após o término do curso surgiu dentro do Centro Educacional uma vaga para Supervisora Pedagógica, e assim fui convidada para compor o quadro da Instituição no âmbito educacional efetivando o que as medidas socioeducativas preveem: coerção e educação, com base na Lei Nº 8069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Nesse mesmo tempo iniciei minha especialização no Curso de Psicopedagogia para agregar mais conhecimentos para minha futura prática profissional, com desenvolvimento dos estágios supervisionados curriculares do curso dentro da referida instituição. Nesse mesmo processo de ânsia por conhecimento, de percepções de que a educação é um meio para formar cidadãos e ressignificar os sujeitos e a sociedade, surgiu uma seleção em uma grande escola particular da cidade à qual fui aprovada e trabalhei por cinco anos como Orientadora Educacional de crianças e adolescentes, maximizando experiências e mais anseios sobre os temas aqui supracitados. Nesse tempo, já tinha terminado minhas especializações em Psicopedagogia e em Dificuldades de Aprendizagem, que fiz na cidade de São Paulo e iniciei minha prática como docente do Ensino Superior, ministrando diversas disciplinas, em especial a disciplina Psicologia da Educação, à qual até hoje efetivo. As experiências aqui narradas provocaram inquietações, sendo transformadas no percurso dos meus estudos, em necessidades e gerando motivos que impulsionaram a aprofundar os estudos em nível de mestrado.

Nesse íterim acreditando que não somos detentores de conhecimentos, e que ele é construído cotidianamente iniciei meu Curso de Graduação em Psicologia, tempos antes, e tentei a seleção no referido Curso de Mestrado a qual fui aprovada. Um percurso com dificuldades bem significativas, devido questões logísticas, estruturais e familiares. Entretanto, resolvi realizar a pesquisa no mesmo Centro das pesquisas anteriores, maximizando assim conhecimentos e consubstanciando a referida dissertação.

Entretanto, observou-se ainda poucas investigações que estudam as aprendizagens e percepções dos adolescentes em conflito com a lei e todas as variáveis envolvidas nesse processo como o uso de substâncias psicoativas. Assim, a referida proposta de estudo denota a relevância da pesquisa e futuras intervenções, haja vista que maximiza um olhar embasado

na realidade local e o repensar sobre a formação humana, saúde mental e processos de aprendizagem, sob uma égide metodológica para esse público peculiar, bem como para seus distintos contextos.

As colocações ganham eco, a medida que esse estudo justifica-se pela relevância social e acadêmica, evidenciando para a instituição, os problemas e processos de aprendizagem dos adolescentes, que causam impacto no âmbito educacional acerca da efetividade das medidas socioeducativas de internação, em especial, do processo de aprendizagem dos adolescentes em conflito com a lei e com transtorno pelo uso de substâncias (TUSP). Ademais, o estudo contribui para um olhar diferenciado acerca do processo de ressocialização dos adolescentes que envolvem questões de aprendizagem, maximizando um olhar mais científico sobre os referidos processos, bem como possibilidades de estudos para efetivação de políticas públicas para a demanda em questão. Políticas que versam sob um olhar biopsicossocial para o adolescente.

Com base no exposto, o estudo teve como objetivo geral: conhecer a percepção de adolescentes usuários de substâncias psicoativas sobre o seu processo de aprendizagem escolar durante cumprimento de medida socioeducativa de internação.

Elencou-se como objetivos específicos:

1. Identificar os motivos referidos pelos adolescentes acerca do início do consumo de substâncias;
2. Descrever as percepções acerca da aprendizagem após o início do consumo de substâncias;
3. Descrever os tipos de dificuldades nas aprendizagens e o desempenho acadêmico identificadas pelos adolescentes após o uso de substâncias;
4. Descrever a percepção dos adolescentes quanto aos comportamentos e habilidades sociais após início do consumo de substâncias.

Ademais, o estudo visa discutir os processos de aprendizagem e as variáveis envolvidas, com base na literatura prévia, com enfoque sobre os adolescentes em conflito com a lei e em cumprimento de medida socioeducativa de internação, atentando para pontos sociais que influenciam no processo de aprendizagem desses sujeitos.

2 MÉTODO

2.1 DELINEAMENTO

Este estudo foi realizado com abordagem qualitativa e se ocupa da compreensão dos fenômenos através da análise dos conteúdos do discurso, dos aspectos da realidade que não podem ser quantificados e são compreendidos pelo aprofundamento e explicação da dinâmica das relações sociais (MINAYO, 2001).

Para Minayo (2001), a metodologia qualitativa denota questões muito particulares. Ela se ocupa de uma realidade que não pode ser quantificada, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que se relaciona com um contexto mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser operacionalizados por variáveis.

O pesquisador, nesse caso, procura observar, registrar, analisar e interpretar fenômenos por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados. O objetivo da descrição é acerca das características de um determinado grupo ou de suas motivações.

2.2 CAMPO DE PESQUISA

O Centro Educacional Masculino- CEM foi escolhido por se tratar de uma instituição em que se efetiva o cumprimento da medida socioeducativa de internação para adolescentes em conflito com a lei entre 12 e 18 anos, e que em sua maioria fazem abuso de substâncias.

A instituição efetiva o que o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA Lei nº 8.069/90 prevê acerca das medidas socioeducativas de internação, tornando-se um local coercitivo e educacional, conforme previsto no documento ECA.

As efetivações das medidas socioeducativas são com base em: 1. Ato infracional cometido mediante ameaça grave ou violência a pessoa; 2. Reiteração no cometimento de outras infrações graves; 3. Descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta. Considera-se ato infracional grave: homicídios, latrocínios, roubo, extorsão, estupro, lesão gravíssima, e tráfico de drogas.

Com base no contexto, a instituição conta atualmente com 98 adolescentes internos, penalizados pelos atos infracionais como latrocínio, estupro, homicídios, entre outros. O centro conta com uma escola no formato Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é um anexo da Escola Estadual da Rede Regular de Ensino, com aulas nos turnos da manhã e conta com uma equipe técnica formada por assistentes sociais, pedagoga, psicóloga, nutricionista e enfermeira.

Vale ressaltar que, uma parte dos adolescentes não é liberada pela coordenação da instituição para participar de pesquisas, devido a periculosidade ou outras particularidades institucionais e legais, que versam sob anonimato de justiça.

A instituição é gerida por um coordenador, juntamente com uma equipe da Secretaria da Assistência Social e Cidadania-SASC. Os adolescentes internos são divididos por alas conforme o ato infracional cometido, idade e compleição física como prevê o ECA. Assim, estão divididos em alas denominadas pelas letras do alfabeto.

2.3 PARTICIPANTES

2.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão utilizados para o estudo foram - 10 adolescentes, entre 15 e 18 anos, internos há mais de 3 meses no Centro Educacional Masculino (CEM), usuários de substâncias psicoativas antes da internação, e que estejam participando de atividades tais como: cursos profissionalizantes, escola e/ou vivências no cumprimento de medida socioeducativa de internação, na cidade de Teresina-Piauí.

Vale ressaltar que esses critérios de inclusão foram apresentados para o coordenador da instituição, onde definiu junto com a pesquisadora a escolha dos sujeitos com base nos critérios de exclusão, que foram: adolescentes considerados como alto grau de periculosidade, -para assim garantir a segurança durante a pesquisa, e adolescentes que tinham conflitos com outros adolescentes da mesma ala ou de outra ala, que estavam inseridos em critérios de inclusão.

Dessa forma, a escolha dos sujeitos respeitando os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos juntamente com o coordenador da instituição, devido o referido conhecer de forma fidedigna a realidade de cada adolescente interno.

2.3.2 Caracterização dos participantes do estudo

Os sujeitos da pesquisa são de classe economicamente baixa, com renda de um a dois salários-mínimos. Uma parte reside na cidade de Teresina-Piauí, mas em sua maioria, são oriundos do interior do Estado. São evadidos da escola regular de ensino, e faziam abuso de substâncias, antes da internação. O cumprimento de medida socioeducativa de internação deu-se devido ao cometimento de atos infracionais atrelados ao uso de substâncias psicoativas.

Vale salientar que todos os participantes possuem distorção série/idade e não possuem diagnóstico de transtornos psiquiátricos realizado por um profissional qualificado.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a Observação Participante da rotina dos participantes e da dinâmica do CEM e a Entrevista Coletiva Semiestruturada. A observação participante consiste em um processo no qual o pesquisador estabelece um relacionamento unilateral e de prazo relativamente longo com uma demanda e sua situação natural com propósito de desenvolver um entendimento científico do determinado grupo (MAY, 2001).

Dessa forma, ainda com relação a observação participante, foi realizado várias visitas no Centro, para manter e estreitar contato com os adolescentes e familiares, bem como explicando de forma contínua a pesquisa e a relevância dela, fazendo paralelo com as experiências que os adolescentes nos colocavam. Ademais, foi realizado diálogos e conversas com os mesmos acerca de sua rotina e percepções de vida.

Nesse contexto, acerca de instrumentos foi utilizado para o registro de dados, a ficha de anotação com base no roteiro de observação¹, (APÊNDICE A), como: observar a frequência e o comportamento dos participantes em sala de aula e/ou nas atividades extras voltadas para estes, bem como realizar diálogos reflexivos com os sujeitos.

Com relação a entrevista coletiva semiestruturada, foi utilizado um roteiro previamente elaborado com questões norteadoras dos assuntos a serem abordados. O roteiro (APÊNDICE B) elaborado subsidiou informações de forma mais livre e mantendo o foco nos objetivos do estudo. Nesse contexto, e com base no delineamento da pesquisa, a entrevista coletiva semiestruturada configurou-se a mais indicado para o tipo de fenômeno em estudo, onde o sujeito pode relatar suas percepções, com base em questões e sequências predeterminadas, mas com ampla liberdade para responder (GIL, 2010).

2.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

As etapas cumpridas durante o processo de coleta de dados foram as seguintes: leitura e documentação, produção de informações junto aos sujeitos, construção e análise interpretativa das informações produzidas para assim responder os objetivos propostos.

¹ Segue apêndice do Roteiro de observação participante

Para a produção dos dados, foi inicialmente, realizada uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de investigar conceitos sobre o tema. Lima e Miotto (2007, p. 43) afirmam que a pesquisa bibliográfica é “[...] um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas”.

No presente estudo, a pesquisa bibliográfica serviu como ponto de partida para a produção de dados. Assim, a bibliografia utilizada foi sobre o abuso de substâncias psicoativas por adolescentes, o contexto das drogas, o adolescente em conflito com a lei, e o processo de aprendizagem e percepções.

No âmbito dos critérios de seleção das leituras, Quivy e Campenhout (1992, p.49), afirmam que: “a escolha das leituras deve ser realizada levando em conta que qualquer que seja o tipo e a amplitude do trabalho, um investigador dispõe sempre de um tempo de leitura limitado”.

Para que os instrumentos de coleta de dados fossem utilizados de forma a cumprir o proposto e responder os objetivos na pesquisa de campo, os participantes foram indicados e escolhidos pelo coordenador da Instituição juntamente com a pesquisadora, respeitando os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, bem como os aspectos legais do ECA.

Nesse sentido, após a seleção os adolescentes foram convidados a participar do estudo e informados dos critérios de inclusão para a pesquisa. Após a ciência da pesquisa por parte destes, foi feito contato com os pais ou responsáveis legais, informando-os sobre o objetivo do estudo, a indicação da coordenação, o aceite por parte dos adolescentes e os critérios de inclusão. A abordagem aos familiares ou responsáveis ocorreu individualmente no dia das visitas aos filhos, - que ocorre aos finais de semana - após autorização e prévio agendamento com a instituição.

Vale ressaltar que o contato com os responsáveis em nada prejudicou o tempo destes com seus filhos nos seus horários de visita.

Nesse contexto, após as informações minuciosamente prestadas aos responsáveis, em sua maioria as mães, bem como o aceite para participação dos filhos na pesquisa, este foi formalizado através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (APÊNDICE F). Após a assinatura do TCLE pelos responsáveis, os adolescentes foram informados sobre a sua liberação para a participação no estudo. Assim, os sujeitos assinaram

o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE (APÊNDICE C), que continha informações sobre o estudo e seus objetivos, como aqui já supracitados.

A entrevista coletiva foi realizada pela pesquisadora, especialista em Psicopedagogia e Dificuldades de Aprendizagem, com experiência no trabalho com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e seus processos de aprendizagem. Esta foi devidamente treinada pela orientadora do estudo para a realização da coordenação da entrevista coletiva. O registro das informações foi feito através de gravação de áudio, com a autorização do Juiz da Vara da Infância e da Juventude (APÊNDICE D) e do Coordenador da Instituição (APÊNDICE E), para posterior transcrição.

A entrevista coletiva foi realizada em uma sala reservada, com prévio agendamento da instituição, visando preservar o sigilo das informações, respeitando a rotina da instituição, bem como o horário de atividades socioeducacionais dos adolescentes. Para a segurança da pesquisadora, obedeceu-se ao regimento interno de ordem e segurança do Centro, bem como a garantia do sigilo das informações prestadas pelos participantes. Vale ressaltar que, os educadores da instituição se fizeram presentes do lado de fora da sala.

2.6 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados se deu utilizando-se da análise de conteúdo que conceitualmente, “refere-se a uma técnica das ciências humanas e sociais destinada à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa, ocupando-se basicamente com a análise de mensagens” (GONÇALVES, 2016, p.278).

Corroborando essa definição, Rocha e Deusdará (2005) afirmam que a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que aposta no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto, trata-se da sistematização e da tentativa de conferir maior objetividade a uma atitude que conta com exemplos dispersos, mas variados, de pesquisa com textos.

Com relação às etapas da análise dos dados, estas seguiram Bardin (2015), composta por: pré-análise, exploração do material; tratamento e discussão dos resultados. A pré-análise pode ser identificada como uma fase de organização. Nela estabeleceu-se um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. Um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientaram a

interpretação e a preparação do material. Iniciou-se as análises, escolhendo os documentos a serem analisados. No caso, primeiro foi análise da coleta de dados, com relação à observação e depois as entrevistas, que foram transcritas e a sua reunião constituiu-se o corpus da pesquisa, observando-se a exaustividade, não omitindo nenhuma informação pertinente ao estudo, respeitando a linguagem dos sujeitos (BARDIN, 2015).

A segunda fase, denominada exploração do material foram escolhidas às unidades de codificação, que compreendeu a escolha das categorias que consistiu em agrupar os assuntos tratados, realizando e organizando esquemas e organização das falas, bem como a aproximação delas com os assuntos abordados. Assim, num ciclo de análises e organização as categorias foram se delineando de forma expressa e clara apropriada aos propósitos do estudo.

A terceira fase consistiu no processo de análise do conteúdo que é denominada tratamento dos resultados – a inferência e interpretação. Calçado nos resultados concretos, que foi substanciado como válido. A interpretação ultrapassou o conteúdo manifesto dos documentos, e falas, pois, considerou as observações participantes, as leituras realizadas e o conteúdo manifesto e latente dos sujeitos.

Nesse contexto de análise de conteúdo em consonância com os objetivos específicos, delimitou-se as 4 principais categorias de dados. Assim, vale ressaltar, que ainda de acordo com Bardin (2015), as categorias podem ser criadas a priori ou a posteriori, isto é, a partir apenas da teoria correlatada ou após a coleta de dados.

Vale ressaltar que, a devolução dos resultados para os participantes e para a instituição se dará após a apresentação da dissertação. Será entregue à instituição uma cópia do estudo. Já com os participantes será feito uma roda de conversa com análise de um texto do livro Cabeça de Porco do autor Soares, MV Bill e Athayde (2005) que aborda a interface da temática sobre aprendizagem e a realidade dos participantes. Após, a leitura e a interpretação do texto, serão apresentados aos adolescentes os resultados finais do estudo, bem como uma reflexão sobre projeto de vida e processos de aprendizagem, efetivando de uma forma as contribuições da pesquisa para os referidos sujeitos e suas vidas acerca do processo do aprender, percebendo-o como protagonistas das próprias histórias.

2.7 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo seguiu as recomendações éticas da Resolução de 510/16, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que regulamenta as condições da pesquisa que envolve

seres humanos, considerando a ética e a preservação da identidade dos participantes, oferecendo-lhes o mínimo de riscos. O projeto deste estudo foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob CAAE 15257319.9.0000.5327. Quanto ao TCLE, (APÊNDICE F), este foi apresentado aos responsáveis e assinado antes do início da coleta de dados, bem como o TALE (APÊNDICE C). Nele, consta o objetivo da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os possíveis riscos e benefícios para o participante e a possibilidade de retirar-se do estudo a qualquer momento, sem acarretar prejuízos no cumprimento da medida socioeducativa de internação. Além de apresentar as responsabilidades do pesquisador em relação à garantia da confidencialidade, da privacidade dos resultados e do sigilo com relação à identidade dos participantes.

Para assegurar os quesitos relatados, durante a análise utilizou-se o nome de pedras preciosas para identificar os sujeitos, respeitando os preceitos acerca do anonimato dos participantes. O TCLE e o TALE foram desenvolvidos após consultoria do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DADOS DESCRITIVOS

Foram entrevistados 10 (dez) adolescentes, de baixa condição socioeconômica, a maioria oriundos do interior do Estado do Piauí, cumprindo medida socioeducativa de internação, após efetivação de ato infracional.

Os sujeitos possuem distorção série/idade, e atualmente estão matriculados na escola regular de ensino dentro do Centro de Internação. Foram utilizados nomes de 10 (dez) pedras preciosas conforme tabela 1, visando a preservação do sigilo dos participantes, e respeitando os critérios da Resolução que trata de pesquisas com seres humanos.

A tabela descreve a idade, a escolaridade e o tipo de droga e/ou substância utilizada pelos adolescentes, sujeitos da pesquisa. Essas informações foram autodeclaradas pelos adolescentes. Dessa forma, observa-se que a distorção série/idade, foi atribuída pelos sujeitos à iniciação do uso da droga, e do cometimento de atos infracionais. Assim, vale ressaltar que distorção série/idade relaciona-se a repetência do ano escolar, a não promoção de uma série para a outra, devido ao baixo desempenho acadêmico, evasão ou abandono escolar. Segundo Portella (2017), os motivos para a existência de defasagem série/idade é a não aprovação de uma série para a outra; o abandono escolar, quando o aluno deixa de frequentar a escola por um período; ou, por fim, a matrícula tardia do estudante na escola.

Nesse sentido, pode-se citar como exemplo Opala, (17 anos) que estudou até o 4º ano do Ensino Fundamental e evadiu-se da escola porque, segundo ele entrou no mundo do crime:

“Eu? Eu estudei até o 4º ano. Eu só estudei até os 10 anos de idade. Larguei a escola. Eu entrei pro crime” (OPALA, 17 anos)

A inserção no mundo do crime o afastou da escola, a qual retornou após medida socioeducativa de internação, que se configura como coercitiva e educacional. Dessa forma, no que tange aos aspectos educacionais da medida, o adolescente necessita estudar enquanto a cumpri.

Ainda com relação a distorção série/idade, quatro (04) dos sujeitos pesquisados estavam matriculados em uma escola. Porém, mesmo matriculados, antes do cumprimento da medida já apresentavam distorção série/idade, haja vista que estes deveriam estar cursando o

Ensino Médio. Dentre os participantes, apenas um adolescente estava matriculado no Ensino Médio, e acabou de completar 18 anos, como denota a tabela abaixo:

Tabela 1. Caracterização dos Participantes

Sujeitos	Escolaridade	Idade	Tipo de droga utilizada
Granada	E. F. Anos Finais ¹	16	Maconha/Cocaína/LSD/Lança Perfume
Peridoto	E. F. Anos Finais ¹	16	Maconha/Cocaína/LSD/Lança Perfume
Ágata	E. F. Anos Finais ¹	16	Maconha/Cocaína
Zircônia	E. F. Anos Finais ¹	17	Maconha/Cocaína
Turmalina	E. F. Anos Finais ¹	17	Maconha/Cocaína
Espinela	E. F. Anos Finais ¹	17	Maconha/Cocaína
Opala	E. F. Anos Iniciais ²	17	Maconha/Cocaína/Rohypnol/Lança Perfume/LSD
Jade	E. F. Anos Finais ¹	17	Maconha/Cocaína
Rubi	Ensino Médio ³	18	Maconha/Cocaína/LSD/Lança Perfume
Safira	Ensino Médio ³	18	Maconha/Cocaína

FONTE: Próprio Autor (2020)

¹ E.F. - Ensino Fundamental entre os anos finais, compreende uma Etapa da Educação Básica Brasileira do 6º aos 9º anos.

² Ensino Fundamental entre os anos iniciais, compreende uma Etapa da Educação Básica Brasileira do 1º aos 5º anos.

³ Última etapa da Educação Básica Brasileira, com duração de três anos.

Assim, vale ressaltar que a distorção série/idade, tem distintas causas, e favorecem a correlação com fatores de riscos, tais como amizades para o uso da droga, e posteriores prejuízos relacionados ao processo de aprendizagem dos adolescentes, que vai além da aprendizagem de conteúdos formais escolares. Nesse contexto, o processo de aprendizagem se

insere em um conjunto de especificidades voltadas também para às habilidades socioemocionais, necessárias para o cotidiano e suas relações interpessoais.

Verificou-se a partir da tabela 01 e dos relatos da entrevista coletiva, o uso de múltiplas drogas entre os participantes, com exceção ao crack. Os participantes, referem que o crack é o “fim da linha”.

“O crack é fim de carreira. A pessoa não consegue ter mais nada. Vende até as coisas dentro de casa” (ZIRCÔNIA, 17 anos);

“...E a gente vê também que as pessoas que são dependentes do crack. A gente vê o jeito que é. Vende tudo, perde dinheiro, não se cuida, perde casa, perde família. Mora no meio da rua, sem nada, sem nada. Rouba só para sustentar o vício. Não compra nem comida, nem roupa, nem nada, só vício” (AGATA, 16 anos);

“A mulher de uma criança que conheço usa crack só se prostitui e o filho fica sozinho. Os vizinhos que cuidam da criancinha, que dão comida. Só não denuncia porque sabe que a criança vai para o abrigo” (GRANADA, 16 anos).

Dessa forma, pode-se perceber que os adolescentes não pensam que outras substâncias utilizadas, tais como maconha, cocaína, lança perfume ou Rohypnol, tenham forte impacto e prejuízo na vida. A percepção do impacto das drogas utilizadas, mesmo reconhecendo que as referidas os levaram ao cometimento de atos infracionais, e prejuízos escolares e sociais não parece ser relevante.

Para a melhor compreensão dos dados coletados, foi realizada a análise de conteúdo segundo o método Bardin (2015). Este preconiza que o relato dos participantes seja categorizado por semelhanças de acordo com os temas abordados na entrevista coletiva. Cada temática da origem a categorias distintas.

3.2 ANÁLISES DE CONTEÚDO

As análises se deram com base na formulação de quatro categorias amplas, embasadas nos objetivos do estudo, , sendo estas denominadas: 1) Fatores que influenciaram o uso de drogas e suas consequências; 2) Percepções acerca da aprendizagem; 3) Dificuldades de aprendizagem e desempenho acadêmico após uso da droga; 4) Concepção quanto aos comportamentos e habilidades socioemocionais após o uso da droga.

As categorias foram criadas considerando e dividindo os assuntos tratados durante a pesquisa por critério de semelhança temática. Cada categoria foi analisada e dividida em consonância com os objetivos específicos do estudo, e respeitando as etapas acerca da análise de conteúdo. Evitou-se categorias amplas, -embora sejam lineares-, haja vista que as essas perdem a homogeneidade do seu conteúdo, e podem subsidiar análises muito diferentes, perdendo o significado prático do estudo. Vale ressaltar que embora as categorias sejam distintas entre si, elas possuem linearidade, com conteúdos similares, pertencentes a cada tema abordado pelos participantes durante a entrevista.

A categoria 01, denominada de “Fatores que influenciaram o uso de drogas e suas consequências”, contempla a análise dos fatores de risco e/ou as influências para o uso da droga, com possível cometimento de ato infracional que levou ao cumprimento da medida socioeducativa de internação.

No que tange a categoria 02, “Percepções acerca da aprendizagem”, é esboçado as percepções e ou conceitos sobre aprender por parte dos adolescentes. Ademais, somou-se análise do reconhecimento acerca da importância e a complexidade do processo de aprendizagem em suas vidas.

A categoria 03 “Dificuldades de aprendizagem e desempenho acadêmico após uso da droga”, aborda a existência, ou não de dificuldades de aprendizagem, levando ao baixo desempenho acadêmico após o uso da droga. Ressaltou-se também a percepção dos adolescentes acerca das dificuldades e seus tipos, considerando além da aprendizagem de conteúdos formais escolares.

Por fim, a categoria 04 “Concepção quanto aos comportamentos e habilidades socioemocionais após o uso da droga”, refere-se às concepções dos adolescentes com relação aos seus comportamentos, possíveis mudanças, conceitos, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e sua relação com o processo de aprendizagem para seu cotidiano social.

Vale enfatizar que alguns participantes, denotaram não compreender a pergunta-, e mesmo após esta ter sido explicada, respondiam de forma sucinta, breve e em poucas palavras.

3.2.1 Fatores que influenciaram o uso de drogas e suas consequências

Com base na literatura que trata de substâncias psicoativas, e dependência química, sabe-se que inúmeros são os fatores que influenciam o uso da droga, esses fatores são denominados de fatores de riscos. Assim, fatores de risco são as condições que aumentam a probabilidade de um sujeito vir a fazer uso de qualquer substância psicoativa. E esses fatores

podem ser divididos em: biológico, individual, familiar, ambiental, cultural entre outros (CANAVEZ, et al., 2010). No presente estudo, foi verificado que os fatores de risco relatados pelos participantes foram: as amizades, a comunidade - em que moram- e o crime. Não foi citada a família como fator de risco, e sim as amizades. Um dos participantes relatou:

“Lá onde eu morava, no bairro onde eu morava usavam, os amigos usavam, todos usavam... Me ajudou. Eu roubei na intenção de pegar dinheiro e gastar comigo, com droga” (GRANADA, 16 anos).

Nesse sentido, o sujeito Ágata também referiu que começou a usar droga por influência dos amigos:

“...Foi influência também. Você vendo os amigos começa a usar também...” (ÁGATA, 16 anos)

Corroborando com os relatos acima, autores, como Malta (2014) e Remy (2018) referem o quanto, especialmente na fase adolescente, as amizades são influentes. Estas são fatores de riscos para o uso de substâncias psicoativas, em função da necessidade de muitos adolescentes em pertencer a um grupo, de serem aceitos na busca por uma identidade própria. Uma busca conflituosa, em que os adolescentes necessitam de fatores de proteção que ultrapassem os fatores de riscos. Dessa forma, Remy (2018, p. 173) refere que:

Sendo a adolescência um período de busca e descoberta da própria identidade, urgência de experimentação de novas sensações e da necessidade de sentir-se pertencente a algum grupo, essas relações podem ter influência sobre o comportamento do adolescente. Esse contexto facilita o envolvimento do adolescente em situações de risco como sexo desprotegido, condutas ilegais e uso de drogas.

Remy (2018), refere ainda que, os fatores de riscos não levam apenas ao uso da droga, mas a outras condutas ilegais, na mesma direção dos referidos sujeitos pesquisados; a prática de atos infracionais. Para os adolescentes e para o contexto dos mesmos, percebe-se a naturalização sobre o uso de drogas, quando o adolescente entrevistado afirmou que todos usavam no seu bairro. Malta (2014), discute essa passagem como, a impressão de naturalizar o uso das drogas evidenciado pelo fácil acesso e, sobretudo incentivar o uso precoce.

É notório pela literatura que a família, representa um dos importantes fatores de riscos para uso de substâncias. Essa, exercendo grande influência nesse processo. Entretanto, nenhum adolescente denominou sua família como conflituosa, ou mesmo como fator de risco para uso de droga.

Ademais, o que se coletou acerca do contexto das famílias dos adolescentes, é que se configuram por famílias negligentes, e permissivas com relação aos comportamentos dos filhos e suas amizades locais. Embora, não faça parte dos objetivos específicos investigar a família, esta, está atrelada aos fatores de riscos. Nesse sentido, mesmo que os adolescentes não percebam e não tenham relatado percepção de desestruturação ou conflitos na família, a falta de ações punitivas educacionais, sobre pequenos comportamentos impulsivos dos filhos nas primeiras infâncias se configuram como riscos para a adolescência. Comportamentos infantis persistentes na infância, tendem a se perdurar na adolescência, necessitando sempre de intervenções dos pais para tal.

Assim, os comportamentos disruptivos ficam banalizados e fazem parte do processo de aprendizagem do sujeito, internalizando-os. Ademais, a falta do diálogo da família com o adolescente, bem como a explicitação acerca de amizades e os próprios riscos dessas, são fatores que cabem a família, e que seriam uma proteção a esses adolescentes e suas relações com a droga e as amizades. Dessa forma, concorda-se que: “a importância da família, seja nas relações sociais nas quais ela se inscreve, seja na vida emocional de seus membros é indiscutível” (BAPTISTA, TEODORO, 2012, p. 159).

Fatores ambientais, como comunidade, e principalmente no que se refere as relações parentais do adolescente, influenciam comportamentos para uso de substâncias psicoativas. A forma como os pais se relacionam com os filhos tem impacto nas taxas de uso de drogas na adolescência. Em geral, estilos parentais autoritários de forma afetiva, em que os pais estabelecem regras, ensinam valores e fornecem apoio para o cumprimento de metas, são considerados fatores de proteção, que não são evidenciados nas famílias dos adolescentes em estudos (REMY, 2018).

Esse perfil de família não estava subscrito no processo de educação dos adolescentes, com base na pesquisa. A construção de laços familiares seguros minimiza, a busca de amizades consideradas tóxicas, haja vista que os adolescentes irão em busca de pares que sejam positivos em sua adolescência.

O afeto e o diálogo são as referências da família em todas as fases do ciclo vital: o afeto como base de constituição/reconstituição dos arranjos familiares e o diálogo como a qualidade

mais desejável para a manutenção/reorganização das relações familiares entre todos os subsistemas (OSÓRIO; VALLE, 2011, p. 33).

No que tange a comunidade, e sua influência no uso da droga, percebe-se que a mesma faz parte do contexto social, que também se configura como fatores de riscos para uso de substâncias. Portanto, todos fatores de riscos aglutinados subsidiam o uso da droga, que possuem relação com cometimentos de atos infracionais.

“Lá onde eu morava, no bairro onde eu morava usavam” (GRANADA, 16 anos).

Percebe-se nessa afirmação a banalização e naturalidade do uso de drogas, nos meios comunitários, em especial de baixo poder aquisitivo. A naturalidade reside na exposição do uso. Ninguém, esconde que usa. Todos usam, nos bairros dos entrevistados, sendo visto com muita naturalidade.

“Porque tipo assim, o convívio, a maioria das vezes, assim a comunidade que a pessoa mora, tem o convívio com muito bandido. Ai a pessoa cresce naquele meio, e também vai sendo influenciado. É como se fosse normal ser bandido, normal usar droga” (TURMALINA, 17 anos)

O referido contexto acerca da comunidade e todos os demais fatores aqui colocados, forma-se um sistema que os levam a prática de atos infracionais. Adicionam, que o crime leva ao uso de substâncias psicoativas. Porém, não sabe ao certo como iniciou, se o crime os levou ao uso de droga ou foi a droga que os levou ao uso e abuso de substâncias psicoativas.

“Foi ao mesmo tempo (risos)” (ESPINELA, 17 anos)
“Foi tudo junto” (GRANADA, 16 anos)

Suas falas nos remete a análise de que: substâncias psicoativas, inúmeros fatores de riscos, como comunidade, família, amigos, escola ou evasão escolar formam uma cadeia de marginalidade e transgressão.

O uso da droga influenciados pelos amigos em uma comunidade conflituosa, foi colocada por eles como fatores que os levaram a cumprir medida socioeducativa de internação, com base em atos infracionais. Entretanto, vale ressaltar que no momento da referida indagação acerca da influência da droga e a relação com o cumprimento de medida socioeducativa houve um minuto de silêncio. O sujeito Turmalina, colocou:

“Influencia demais”Oww! Só nós sabe o quanto” (TURMALINA, 17 anos)

Nesse contexto, percebeu-se os sujeitos reflexivos, e depois afirmaram que:

“Ela me ajudou. Eu roubei na intenção de pegar dinheiro e gastar comigo, com droga” (GRANADA, 16 anos).

“Amigo é muitas vezes bagulho doido...a gente acha que é legal e quando vê já tá todo mundo lascado” (RUBI, 18 anos)

Contudo, os fatores que influenciaram o uso da droga, formam um ciclo que os levam à margem das instituições sociais, como as instituições educativas, em especial a escola e seus processos de aprendizagem de conteúdos formais, conceituais e sociais, haja vista que aprendizagem, não envolve apenas conteúdos formais escolares, mas habilidades socioemocionais, aprendizagem de comportamentos, normas e valores sociais, como corrobora Netto e Costa (2017, p. 216):

A aprendizagem pode ser definida como um processo de aquisição de novos conhecimentos através de experiências vivenciadas e determinadas por fatores endógenos e exógenos que resultam na modificação do comportamento humano e que dependem de condições essenciais, tais como: mentais, físicas, sensoriais e sociais para se desenvolverem.

Assim, os processos de aprendizagem ficam comprometidos, maximizando mais ainda o uso e abuso da droga, e a aproximação com pares da comunidade em que vivem e fazem abuso de substâncias “O ambiente, entre outros fatores, é primordial na aprendizagem” (NETTO; COSTA, 2017, p.218). Nesse sentido, para a aprendizagem ocorrer faz-se necessário estímulos que evoquem a motivação para ir em busca da aprendizagem, bem como sujeitos que reforcem a mesma. Dessa forma, Klosinski, aborda que o grupo é relevante para as escolhas acerca dos processos de aprendizagem, que ficam comprometidos com o uso de substâncias psicoativas.

Nesse interím, Klosinski (2006, p. 147), coloca que:

Está comprovado que a influência do grupo de coetâneos é o fator mais importante que leva os jovens a fazerem uso a experiência da droga. O lugar em que com maior frequência se consomem drogas ilegais são as festas. Os jovens sofrem de alguma deficiência são os que manifestam o consumo de

drogas mais elevado. Existem correlações positivas entre perturbações comportamentais anteriores na infância e o uso subsequente de drogas.

Ademais, o uso da droga coloca o adolescente em situações sociais, cognitivas e educacionais não favoráveis para a aprendizagem, contribuindo para a evasão escolar, abandono escolar, atrapalhando seus processos de aprendizagem.

Não obstante, todo o referido processo acerca dos fatores que influenciaram a droga, bem como o envolvimento com a aprendizagem, suscitou uma outra categoria voltada para os comportamentos e percepções dos adolescentes acerca da aprendizagem de modo geral.

3.2.2 Percepções acerca da aprendizagem

Foi indagado aos sujeitos suas percepções acerca da aprendizagem e os comportamentos. Percebeu-se falta de percepção sobre aprender e comportamentos, bem como a relação. Dessa forma, a literatura discute aprendizagem e a relação com o comportamento, uma vez que processos de aprendizagem bem consolidados, levam a comportamentos não disruptivos, que serão melhor tratados nas próximas categorias.

Nesse ínterim, Netto e Costa (2017, p.216), corrobora a linha de análise colocando que: “A aprendizagem é um dos temas mais estudados pela Psicologia da Educação, pois praticamente todo comportamento e todo conhecimento humanos são aprendidos”

Sob essa linha de raciocínio, a aprendizagem é destacada por Pantano; Assencio-Ferreira (2009), como resultante das relações da matéria-prima, que é o cérebro, possibilitando a integração do organismo com o meio circundante. Dessa maneira, a aprendizagem corresponde à integração do ser com o meio, consistindo também na base biológica que propicia habilidades cognitivas.

Nesse contexto, de conceitos e percepções sobre aprendizagem, quando os adolescentes foram questionados o que seja aprender, e como seria esse processo, 07 não responderam. O silêncio se instalou durante a entrevista, denotando a não percepção sobre processos de aprendizagem. Os que responderam colocaram que:

“Aprender é aprender (risos)” (ÁGATA, 16 anos).

“Ensinar uma coisa e aprender” (ZIRCÔNIA, 17 anos).

“A pessoa não sabe, e depois fica sabendo” (GRANADA, 16 anos).

Com base nas referidas falas, percebe-se que a aprendizagem e toda a complexidade que a envolve acerca de seu impacto positivo na vida social, não é perceptível para os adolescentes. Denota-se que aprender, mesmo na esfera de conteúdos formais escolares não foi fator de proteção, e não fez parte do processo educativo da família.

Analisar processo de aprendizagem, envolve analisar as teorias que o promulgam, haja vista, a complexidade que envolve o aprender e suas variáveis. A aprendizagem perpassa por processos subjetivos e distintos, estudados por vários autores e por relevantes correntes, com modelos teóricos que consideram os aspectos socioemocionais, filogenéticos e ontogenéticos. Netto e Costa (2017, p.218), confirma que:

As Teorias da Aprendizagem são modelos teóricos desenvolvidos cientificamente para explicar como ocorrem os processos de ensino-aprendizagem no transcorrer da história da Psicologia do Desenvolvimento Humano e da Psicologia da Educação, buscando dar respostas às perguntas e indagações surgidas nas instituições de ensino.

Dessa forma, autores como Vygotsky (1998), coloca que a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas. Ele defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando com passar do tempo. O desenvolvimento é pensado como um processo em que estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem. Piaget (1973), com base na corrente interacionista, mas dentro de uma teoria psicogenética, rejeita a perspectiva inatista em que o sujeito já traz o conhecimento ao nascer, destacando porém, o sentido altamente construtivo do ser humano, que vai experimentando uma organização progressista interna, produzindo autorregulações, que são evidenciadas pelo comportamento.

Assim, contemporaneamente as pesquisas sobre o cérebro e os processos de aprendizagem corroboram a suposição de Piaget de que maturação biológica é um importante fator no desenvolvimento cognitivo. Ademais, pesquisadores influenciados pela teoria sociocultural de Vygostky estudam como o contexto cultural afeta as primeiras interações sociais que podem promover competências cognitivas (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Alves (2014) coloca que as estruturas cerebrais responsáveis pela percepção temporal ainda estão em amadurecimento no adolescente. Essas áreas possuem conexão com funções cognitivas, que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem e toda sua complexidade.

Neste contexto, quando essas interações se compõem de prejuízos sociais, em especial decorrentes da droga, elas maximizam no sentido de subsidiar prejuízos biopsicossociais. Os prejuízos ultrapassam aspectos cognitivos. Destarte, Remy (2018, p. 174) corrobora que:

Mesmo que o uso de drogas, por vezes possa cumprir impulsos normais do desenvolvimento da etapa adolescente, o seu uso em longo prazo resulta em consequências importantes, interferindo no cumprimento de marcos do desenvolvimento social cruciais na adolescência, em especial com prejuízos no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos.

Nesse sentido, desenvolvimento cognitivo promove o processo de aprendizagem. Por mais que, a complexidade desse processo não seja conteúdo obrigatório de percepções de adolescentes, porém, a importância da percepção dos processos de aprendizagem em seu desenvolvimento social, bem como as complicações nesse processo após o abuso de substâncias psicoativas, seria relevante para minimizar as probabilidades de comportamento de consumo e abuso de substâncias psicoativas.

Compreender as percepções acerca da aprendizagem teve como objetivo perceber o grau de importância dos processos de aprendizagem por parte dos adolescentes. Ademais, compreender suas percepções sobre o aprender, leva a compreensão de suas vivências, crenças, valores e visualização de seus objetivos frente às suas expectativas de vida.

Contudo, sabe-se que uma rede de consequências no desenvolvimento biopsicossocial do adolescente é atingida após o uso de drogas, em especial processos voltados a aprendizagem formal e social, impactando em tomadas de decisões. Assim, os referidos processos conflituosos podem levar às dificuldades de aprendizagem, referidas pelos sujeitos e analisadas na categoria voltada para as dificuldades de aprendizagem.

3.2.3 Dificuldades de aprendizagem e desempenho acadêmico após uso da droga

O objetivo geral do estudo versou sobre os processos de aprendizagem dos adolescentes. Assim, discutir dificuldades de aprendizagem, insere-se em um âmbito com entraves acerca de sua etiologia e nomenclatura. Não se obtendo de forma clara distinções definidas e evidenciadas cientificamente entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de

aprendizagem. Ademais, as dificuldades de aprendizagem possuem abordagens bem distintas. Mas podem, ser explicadas por muitos fatores.

Mazzer, et al, (2009, p.08) aponta que:

Embora as pesquisas na área da educação apontem a necessidade de atenção para os problemas de aprendizagem, a literatura referente a esse tema, na maioria das vezes, aborda as dificuldades de aprendizagem sem discriminá-la como causa ou consequência; isto é, quando a dificuldade de aprendizagem é um fator de risco para problemas psicossociais ou quando existem fatores de risco que predispõem a criança a desenvolver problemas de aprendizagem no futuro. Tal discriminação é importante para a elaboração de programas de intervenção que visam a redução de sua incidência e prevenção de consequências psicossociais associadas, seja o foco da intervenção a própria dificuldade de aprendizagem, para prevenir problemas que decorrem dela, seja o foco da intervenção fatores que antecedem a dificuldade de aprendizagem e poderiam aumentar a probabilidade de ocorrência da mesma.

De forma geral, dificuldades de aprendizagem, são dificuldades no processo de aquisição e internalização de qualquer tipo de conteúdo. Porém, alguns conteúdos se internalizam de forma mais fácil e outros promulgam dificuldades, sendo subjetivo aos sujeitos. Assim, pode-se abordar que dificuldades de aprendizagem, inserem-se mais no campo de suas causas do que o processo em si, que é dotado de variáveis para apenas dizer transtornos/dificuldades de aprendizagem.

Nesse ínterim, as dificuldades de aprendizagem, podem ser explicadas por fatores de ordem social e pedagógica quando a dificuldade está interrelacionada às metodologias de ensino do docente, bem como as formas que esses conteúdos são concebidos pelos indivíduos. Mano e Marchello, (2015), coloca que um outro fator que deve ser considerado nas dificuldades de aprendizagem são os fatores neurológicos, em que o aprender está relacionado ao funcionamento cerebral, e as funções cognitivas. Dessa forma, essa variedade de conceitos transparece a falta de conceito uniforme acerca das dificuldades de aprendizagem. Muitos autores discutem, mas não existem um conceito definido sobre a demanda: dificuldades de aprendizagem. Ademais, aprender envolve diferentes processos. Logo, dificuldades de aprendizagem perpassam pelos mesmos.

Em face, o discurso, podemos afirmar que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a causas e ou consequências de fatores psicossociais. Inseridos nesses fatores tem-se a dificuldade de aprender após o uso da droga e corroborado pelos sujeitos pesquisados.

Dessa forma, quando os sujeitos foram indagados se a droga atrapalhava o aprendizado, todos os dez sujeitos disseram que sim, que acreditam que a droga atrapalha o aprender dos mesmos. Turmalina, Ágata, Zircônia e Granada foram mais específicos acerca da dificuldade de aprender, após o uso da droga.

“Atrapalha sim aprender. Atrapalha um pouco. Dá um esquecimento (risos)...Antes eu não tinha isso” (TURMALINA, 17 anos);

“A droga atrapalha sim a gente aprender. Isso a gente sabe, porque hoje dá um branco. Antes eu não tinha esse branco” (ZIRCÔNIA, 17 anos);

“Atrapalha sim. O cara está entregue as drogas, aí esquece das coisas. Eu já tentei ler um livro, e não entendi foi nada. Por isso que eu não leio, mais” (GRANADA, 16 anos).

Nesse sentido, a leitura e sua compreensão, faz parte do aprendizado que está deficitário, denotando dificuldades no aprender.

“Eu até que leio aqui dentro. Eu entendo o que eu leio sim. Mas agora não me pergunte o que é que eu li não, porque já esqueci(risos)” (PERIDOTO, 16 anos).

O sujeito Peridoto, faz leituras dentro do Centro de Internação. Afirmou que entende o que lê, porém, logo esquece, ou seja, não assimila, não aprende. Dessa forma, percebe-se dificuldades no processo de assimilação, que está inserido no processo de aprender. O processo de assimilação é funcional para a construção do conhecimento ou aprendizagem.

Assim, a assimilação, é um mecanismo funcional, através dela o sujeito procura fazer com que a nova situação, os novos objetos apresentados (a serem conhecidos) se lhe tornem familiares de modo a serem incorporados a seu organismo e ela possa utiliza-los para sua adaptação ao mundo (ANDREOZZI, 2008).

Dessa forma, a assimilação leva a ampliação dos esquemas estruturais em função de novas internalizações. Caso o adolescente não consiga assimilar ele não concebe novas composições ou incorporações que levam a experiências efetivando o processo de construção da aprendizagem. Vale ressaltar que a assimilação é apenas uma fase para a sedimentação da aprendizagem. Nesse sentido, ocorre a dificuldade em aprender uma vez que não assimila conteúdos, não os assimilando, não ocorre outros mecanismos funcionais para a aprendizagem, que envolve outras funções e processos (ANDREOZZI, 2008).

Ainda sobre o processo de dificuldades de aprendizagem, foi indagado sobre a aprendizagem dos conteúdos escolares, da escola em que estão matriculados dentro do Centro de Internação. Nenhum dos adolescentes souberam dizer qual conteúdo estavam estudando. Apenas um adolescente afirmou que tira notas boas na escola:

“Bem, minhas notas são boas” (PERIDOTO, 16 anos).

Esse mesmo adolescente, anteriormente afirma que reconhece que a droga atrapalha sim aprender, que entende que lê, mas depois esquece. Isso justifica as notas boas. Ele consegue internalizar o conteúdo, mas não o assimila e nem ressignifica o mesmo. Ademais, ainda existe o fenômeno de decorar o conteúdo, que se sabe que perpassa por outras zonas cognitivas, e não garante a aprendizagem final, que é colocado em prática através de distintos tipos de comportamento. O decorar é repetir o que lhe foi colocado, o adolescente seria um sujeito passivo e não ativo. Esse sujeito, deve construir um pensamento e deduzir hipóteses sobre o cotidiano, sobre o próprio desenvolvimento intelectual (PIAGET, 1978).

Vale colocar, que a relação que os participantes fazem com o bom desempenho escolar e com boas notas são justificadas pelo processo de decorar, que se dá por imitação, e memória visual, utilizando algumas funções cognitivas para esse fim.

Esse processo de ler, entender e esquecer, se fomenta como “decoreba” (SIC) estratégia muito utilizada por adolescentes que estão inseridos no processo de aprendizagem denominada “aprendizagem mecânica”, e que envolve outras funções, diferentes da aprendizagem significativa que subsidia construtos práticos exitosos. A aprendizagem mecânica refere-se a aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma associação – conexão - com conceitos já existentes na estrutura cognitiva. Os conteúdos internalizados no momento não se conectam com os conteúdos que já possuía em sua estrutura cognitiva, por isso, muitas vezes, não compreendem o que leem. A aprendizagem e o “conhecimento assim, adquirido fica arbitrariamente distribuído na estrutura cognitiva, sem se ligar a conceitos específicos” (BOCK, 2001, p. 153).

Ainda com relação às dificuldades de aprendizagem apresentadas, depois do uso das substâncias psicoativas, percebe-se não apenas dificuldades na aprendizagem de conteúdos formais escolares, mas também nas habilidades sociais, na interpretação de textos, na elaboração de diálogos e na compreensão de consignas. Isso foi denotado durante a entrevista, haja vista que os adolescentes muitas vezes não entendiam as perguntas, e era necessário

reelaborar, bem como muitas perguntas não eram respondidas por todos os adolescentes, e era necessário uma contextualização do diálogo para a compreensão da indagação. Dessa forma, subsidia-se a hipótese de dificuldade de compreensão, mas não se pode afirmar que o baixo desempenho acadêmico, seja apenas em virtude da dificuldade de compreensão. Baixo desempenho acadêmico envolve outras questões inseridas no âmbito da pedagogia e seus processos educacionais e de formação humana.

Vale colocar que, baixo desempenho acadêmico são confundidos muitas vezes com dificuldades de aprendizagem. Durante a pesquisa percebeu-se a distinção, haja vista que o adolescente afirmou ter dificuldade de aprender, de entender, mas tira notas boas. Essas notas boas levam um bom desempenho acadêmico. Porém, o aspecto quantitativo, não esboça o aprender que ocorre a nível qualitativo.

Nesse contexto acerca do aprender e as dificuldades, Velasques; Ribeiro (2014) adiciona que o uso de drogas psicoativas leva a comprometimentos neuropsicológicos e dificuldades cognitivo-afetivas, interferindo no processo de aprendizagem. Tal dificuldade na aprendizagem é destacada pela alteração na transmissão dopaminérgica nas vias cortico-límbicas, em especial as que englobam os lobos frontais e que alteram a atenção para o processo de aprendizagem.

Dessa forma, a aprendizagem do adolescente em conflito com a lei, abrange muitas variáveis inseridas na complexidade dos aspectos biopsicossociais, necessários para se aprender. Porém, quando esse adolescente está envolto de contextos conflituosos, ausência de significados para a vida, rotulação, medo do fracasso, ansiedade, angústia, raiva e uso de substâncias psicoativas o seu processo de aprendizagem se configura com dificuldades. Assim, no que se refere aos nossos sujeitos entrevistados, os mesmos denotaram que o conjunto de subsídios do aprender, para eles foram prejudicadas pelo uso e abuso de drogas, concomitante a outras variáveis sociais.

Contudo, destacou-se que, ao se abordar dificuldades de aprendizagem as mesmas não são relacionadas apenas conteúdos formais escolares, mas outras habilidades sociais que ficam prejudicadas como: as socioemocionais que necessitam de estímulos ambientais, familiares, motivação, simbolismo, busca por metas.

3.2.4 Concepção quanto aos comportamentos e habilidades socioemocionais após uso da droga

No que tange a aprendizagem de habilidades sociais essas também se mostraram deficitárias. A categoria foi analisada, haja vista que se insere no processo de aprendizagem do indivíduo. O desenvolvimento das habilidades sociais ou socioemocionais, segundo Marinho e Caballho (2002) são as relações entre sujeitos que contribuem significativamente para o desenvolvimento das relações interpessoais e proporcionam oportunidades únicas para a aprendizagem de competências que não podem ser adquiridas de outra forma nem em outro contexto.

De forma mais assertiva habilidade social refere-se a um “conjunto de capacidades presentes no próprio indivíduo. Assim, podemos dizer que indivíduos com maiores habilidades sociais sejam considerados socialmente mais competentes” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005)

Nesse sentido, habilidades sociais são aprendidas, e fazem parte do processo educacional e sociohistórico do sujeito. Portanto, habilidades sociais devem ser trabalhadas desde a infância para quando se alcançar a adolescência já estarem sedimentadas, principalmente pelo fato da fase ser repleta de comportamentos contraditórios e ansiosos, bem como atração aos mistérios e lutas com figuras de autoridade (BOROWSKI, 2018).

Assim, como a adolescência é uma das fases mais críticas e complexas da vida, o estabelecimento, o conhecimento e o desenvolvimento equilibrado de habilidades sociais, minimizaria muitos conflitos na adolescência. As habilidades sociais trabalhadas na infância seria um dos fatores de proteção para o não uso de substâncias psicoativas. Porém, após o uso dessas, as habilidades sociais também ficam comprometidas, haja vista como foi colocado acima, elas foram aprendidas e possui relação com comportamento que fica comprometido com o uso da droga, uma vez que ela causa prejuízos nos processos de autorregulação, aprendizagem e comportamentos.

Ademais, a própria adolescência e suas peculiaridades causam impacto nas habilidades sociais, e essas somadas aos prejuízos da droga causam déficits no cotidiano do adolescente. Dessa forma, Alvez, (2014) explica a relação entre peculiaridades da adolescência e habilidades sociais, colocando que as estruturas responsáveis pelo controle dos impulsos estão imaturas. Isso significa que o adolescente valoriza o presente e é imediatista, tendo a capacidade de abstrair situações, mas com pouca possibilidade de avaliar riscos, pensar nas consequências e organizar temporalmente a relação de causa e efeito (ALVEZ, 2014).

Nesse ínterim, percepções sobre habilidades socioemocionais, em especial de adolescentes, podem ser colocadas como algo subjetivo. Suas percepções sobre as implicações de um processo de aprendizagem não consolidado pelos valores da família, e conteúdos escolares, sociais e valorais, desencadeia transgressões na adolescência.

Entretanto, com base no comportamento silencioso durante a indagação, bem como apenas uma resposta sobre a percepção de seu comportamento e o uso da droga, nos denota reflexões sobre as dificuldades dos adolescentes perceberem em toda sua totalidade os riscos das substâncias psicoativas e da necessidade da autorrecompensa através do uso das mesmas. A autorrecompensa pode ser explicada neurobiologicamente, isto é, a dependência de uma substância pode ser vista como modelo do sistema de recompensa do cérebro, com impacto nas relações interpessoais, e a necessidade de ser aceito pelos pares caso sejam usuários (KLOSINSKI, 2006).

“Segundo este modelo, a dependência se desenvolve a partir da ativação direta do sistema de recompensa do cérebro - uma rede de neurônios que é responsável pela experiência subjetiva do bem-estar e do prazer” (KLOSINSKI, 2006, p. 148). Esse sentimento, possui influência nos comportamentos, nas habilidades socioemocionais.

Nesse ínterim, no que se relaciona as habilidades socioemocionais de forma geral, primeiro foi explanado para os mesmo de forma breve o que seriam habilidades socioemocionais. Assim, após explanação sobre o conceito de habilidades socioemocionais, indagou-se sobre suas concepções e os sujeitos referiram que:

“Preciso desenvolver essas habilidades, é que nem tomar rouphinol, comprimido. A pessoa faz coisa que nem se lembra. Faz coisa sem pensar” (ÁGATA, 16 anos).

“Eu preciso disso aí ó, a pessoa mata que nem se lembra. Rouba nem se lembra, tivesse essa noção de habilidades dava uma suavizada o” (ZIRCONIA, 17 anos).

Já o adolescente Granada, Safira, Espinela e Jade (2020), colocaram que:

“O problema é que na droga a pessoa perde o sentido, perde a noção. Toma comprimido. A pessoa faz coisa que nem se lembra, perde as coisas” (GRANADA, 16 anos);

“Faz as coisas e nem sabe” (SAFIRA, 2020);

“Se tomar rouphinol demais, a pessoa não lembra nem o que os outros falam. Já acorda com dinheiro no bolso, celular. Não sabe nem de onde vem, aí perde essas habilidades tudinho” (ESPINELA, 17 anos);

“Tem gente que nem se lembra da pessoa que fez mal, (risos). Não tem habilidade nenhuma com droga na cabeça” (JADE, 2020).

Respostas como essas corroboram com o impacto da droga nas habilidades socioemocionais dos adolescentes, que possuem relação com os processos de aprendizagem que ficam também deficitários com o uso das substâncias psicoativas. Denota-se o prejuízo da droga no processo de tomada de decisões, haja vista que na fisiologia do cérebro dos adolescentes, estes ainda não atingiram a maturação do córtex pré-frontal completa, para uma melhor tomada de decisão, e com o uso da droga piora os processos de tomada de decisão (SÓ, 2018)

Assim, em relação as habilidades socioemocionais, em especial a empatia, foi realizado uma explicação e contextualização acerca de conceitos e exemplos, e logo, foram indagados sobre a concepção do referido conceito. Apenas três adolescentes souberam responder.

“Aprendi empatia aqui, mas não sei te dizer o que é não. Mas isso pode acontecer no momento que a pessoa pode acertar um tiro na pessoa, tem que pensar antes” (ZIRCÔNIA, 17 anos);

“Empatia é tipo assim a pessoa vai roubar uma pessoa, uma pessoa minha, aí, eu sei mais ou menos como é ruim, sabe” (TURMALINA, 17 anos);

“Eu conheço um rapaz que foi acerta um tiro nos inimigos dele, aí acabou pegando numa criancinha, não tem? Foi até com o G. que a senhora falou naquele dia. Ele tava no efeito do rouphinol que é rivotril, se tomar demais fica doido. Tu é doido, é ruim demais, uma criancinha. O cara não pensa, não se coloca no lugar do outro, oww doido... Mas é a droga” (GRANADA, 16 anos)

Com relação ao conceito percebe-se que uma parte não soube definir, mesmo após a explanação e explicação anterior. Mas dos dez adolescentes três denotaram a sua compreensão sobre empatia e a relação com as habilidades socioemocionais. Vale ressaltar, que reconhece-se a complexidade que reside na compreensão da habilidade socioemocional voltada para empatia. Dessa forma, que foi realizado antes a explanação e nos leva a corroboração de que habilidades socioemocionais são ensinadas, treinadas e trabalhadas, considerando contexto do indivíduo.

Vale colocar que, aprendizagens de distintas formas estão ocorrendo dentro da internação. Porém, estão deficitárias no que tange apreensão de conteúdos teóricos e formais. Reconhecem o impacto da droga, em suas vidas, porém em algumas falas se percebe ainda a banalização que pode ser atribuída a sua formação socio-histórica.

Por fim, o processo de aprendizagem de cada sujeito é subjetivo, e envolve aspectos neurobiológicos, pedagógicos, emocionais, familiares, sociais e culturais. Porém, constatou-se durante a pesquisa como esses processos do aprender, ficam deficitários com o uso e abuso de substâncias psicoativas, gerando prejuízos no âmbito social, acadêmico, cultural, emocional, psicológico, entre outros.

Os adolescentes apresentaram dificuldades semelhantes no processo de aprender, não fomentando generalizações de dificuldades para com todos os tipos de adolescentes com o referido perfil. Ademais, apresentaram fatores de risco congruentes entre si para o uso de substâncias e cumprimento de medida socioeducativas, respeitando a transgeracionalidade de cada um, bem como seu contexto de vida. Os resultados deste estudo corroboram dados de pesquisas prévias, que afirmam todos os prejuízos do uso de substâncias psicoativas, em especial de forma mais precoce.

Substâncias psicoativas causam impacto nos aspectos biopsicossociais dos adolescentes. Nos sujeitos estudados observou-se dificuldades de aprendizagem com o uso e abuso da droga, e que foram percebidas durante o diálogo do referido estudo, e citadas pelos adolescentes. Portanto, perceber os prejuízos das drogas, como as dificuldades no aprender como um todo, pode ser um relevante subsídio de inclusão desta população nos programas de prevenção e tratamentos para a Dependência Química após o cumprimento da medida socioeducativa de internação.

Nesse sentido, outro dado que deve ser considerado diz respeito que as dificuldades de aprendizagem foram percebidas pelos adolescentes foi o esquecimento e processos de compreensão. Todos afirmaram esquecer de forma muito rápida o que leem, bem como dificuldade de compreender textos e consignas mais complexas.

Vale ressaltar que, embora, eles não se considerem dependentes químicos, durante toda a pesquisa suas falas depõem contra a percepção de não dependência química. Não obstante, o presente estudo possui algumas limitações. A principal se refere no que concerne a compreensão dos processos de aprendizagem e percepção, uma vez que esses são subjetivos e neurobiológicos, o que não possibilita fazer generalizações dos resultados sobre o processo do aprender em todas as suas instâncias.

Entretanto, reconhece-se o valor heurístico da pesquisa, porque, a partir dos relatos, se inicia uma nova perspectiva de análises sobre dificuldades de aprendizagem, conteúdo ainda dotado de discussões e controvérsias acerca de sua etiologia, critérios diagnósticos e prognósticos.

Outra limitação se refere à dificuldade de acesso a esta população. Apesar da ideia inicial do estudo almejar um número maior de adolescentes do Centro de internação, algumas questões éticas e jurídicas impossibilitaram a realização do projeto inicial em tempo hábil. Somado a todas as questões já aqui elucidadas, reconhece-se o caráter incipiente deste estudo e sugere-se que pesquisas futuras com amostras maiores, com outros formatos de delineamento e possíveis análises estatísticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura aponta que a adesão a tratamentos para dependência de substâncias psicoativas permanece um desafio, o que tem se mostrado ainda maior entre os adolescentes. O que pode ser observado na prática institucional e é corroborado pela literatura é que os jovens dificilmente buscam algum tipo de tratamento para o abuso de substâncias e, quando o fazem, muitas vezes, o abandonam precocemente. O desencadeamento dos tratamentos se dá essencialmente por encaminhamentos, sejam eles judiciais (associados a atos infracionais ou acompanhamento por Conselho Tutelar) ou realizados pelos familiares (PEREIRA, 2008).

Nesse sentido, o estudo delimitou-se em investigar as percepções do processo de aprender de adolescentes usuários de drogas e em cumprimento de medida socioeducativa de internação, o qual foi coletado que, todos os sujeitos estudados, cumpriram a medida devido a efetivação de atos infracionais decorrentes do uso e abuso de substâncias psicoativas. Em todo o estudo corroborou-se que mudanças no comportamento dos adolescentes foram relacionadas ao abuso de substâncias. Comportamentos foram transgressores com prejuízo nas aprendizagens e habilidades socioemocionais.

Com base no exposto acerca do uso de substâncias, processos de aprendizagem e suas dificuldades, urgem tratamentos, conhecimentos para intervenção, e que apesar do aumento da demanda de vaga para o tratamento especializado, decorrente do aumento do consumo de drogas, constata-se dificuldades para esse êxito. Dificuldades que versam sobre aspectos políticos, sociais, econômicos, familiares, comunitários e subjetivos à pessoa.

Dessa forma, com base no Ministério da Saúde, percebe-se que as práticas em saúde e em educação no Brasil são segmentadas e geralmente dissociadas do contexto de vida das pessoas, sendo assim tratadas de forma generalista, e homogênea.

Mediante os diferentes modelos de tratamento especializados para a questão das drogas, em todos se observa que o indivíduo pode se envolver com o tratamento proposto ou abandoná-lo, isto é, não aderir ao tratamento. Segundo Pereira (2008), alguns autores definem o termo “adesão” como se manter abstinente em relação à substância utilizada, pode-se ir além e, sugerir que adesão a um tratamento envolve o estabelecimento de vínculo entre usuário do serviço e equipe de saúde, de forma que haja compromisso mútuo nas atividades integradas ao tratamento.

Dessa forma, vale ressaltar que o presente estudo, não teve a intenção de averiguar o processo pedagógico da instituição, nem o currículo escolar, nem tampouco fazer alusão ou defesa acerca dos motivos que contribuíram para o cometimento do ato infrator, não querendo-

se justificar a relação com o abuso de substâncias. Portanto, o estudo centrou-se na percepção dos próprios adolescentes acerca do processo de aprendizagem desse segmento e o abuso de substâncias.

Ainda foi possível observar que os adolescentes não se consideram dependentes químicos, mesmo após toda trajetória de análise acerca do prejuízo da droga em suas vidas. Eles reconhecem o protagonismo da mesma em todos os comportamentos transgressores, mas não se veem como dependentes.

Com isso, acerca das dificuldades de aprendizagem relatadas pelos sujeitos, essa seria mais uma demanda a se intervir nos programas de prevenção e tratamento por uso de substâncias psicoativas especialmente com adolescentes, como também desenvolvimento de projetos de intervenção nos centros de internação de medidas socioeducativas.

Além disso, vivências, grupoterapia, e rodas de conversas são formas consideradas eficazes para intervenções com adolescentes institucionalizados. Ademais, deve-se levar em consideração intervenções empiricamente validadas, que incluam o aprimoramento na aplicação de novas técnicas para com esse segmento, compreendendo a fase de vulnerabilidade e peculiaridades desses indivíduos. Entretanto, quando se abordam populações marginalizadas, como adolescentes em conflito com a lei algumas dificuldades residem embasadas nos julgamentos de valores e preconceitos sociais, com dificuldades para a ampliação do conhecimento científico e a efetivação de intervenções.

Considerando-se o exposto, pesquisas que permitam incrementar o entendimento do contexto econômico, biopsicossocial do adolescente, e o funcionamento de personalidade desta população podem possibilitar mudanças de ações para este público de forma que se efetive o que prevê as Leis dos direitos e deveres das crianças e adolescentes. Vale ressaltar ainda, que intervenções para esse público não podem ser pontuais ou efêmeras, de forma paliativa. Resultados exitosos acontecerão, se considerarem toda a complexidade, com envolvimento políticos, econômicos e sociais, que são um dos maiores entraves para essa população.

Espera-se, assim, que o presente estudo contribua com a literatura que aborda a influência do abuso de substâncias na aprendizagem, bem como esclarecendo indagações que permeiam esse contexto dotado de paradoxos, preconceitos, e distorções sociais. Vale ressaltar ainda a contribuição acerca da produção de informações sobre a problemática nas escolas e a elaboração e implementação de Políticas Públicas necessárias ao atendimento a esse segmento juvenil

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1980.
- ANDREOZZI, M.L. **Piaget e a intervenção Psicopedagógica**. 6 ed. São Paulo: Olho d'água, 2008.
- ATHAYDE, C. MY BILL. **Cabeça de Porco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. **Psicologia de família: Teoria, avaliação e intervenções**. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2015. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/bardin-laurence-analise-de-conteudopdf.html>. Acesso em: 23 de out. de 2018.
- BARKLEY, R.A.; COX, D. A review of driving risks and impairments associated with attention-deficit/hyperactivity disorder and the effects of stimulant medication on driving performance. **Journal of safety research**, 38(1): p:113-128, 2007.
- BOCK, A.M.B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BOCK, A. M. B. et al. **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia** 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2007.
- BOROWSKI, S.M. Socorro! Não sou mais criança... quem sou eu? In: CHAZAN, C; SÓ, L. **Vida Adolescente: Perspectivas de Compreensão**. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. cap. 01.p. 15-24.
- BOSSA, N.A. **Dificuldades de Aprendizagem: o que são? Como trata-las?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho, 1990.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>. Acesso em: 20 out. 2018.
- BRIOSCHI, L. R. TRIGO, M. H. B. Relatos de vida em ciências sociais: considerações metodológicas. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.39, n.7, jul 1997.
- CANAVEZ, M.F.ALVES, A. R. CANAVEZ,L.S., Fatores predisponentes para uso precoce de drogas em adolescentes. **Cadernos UniFOA**.n.14, dezembro, 2010.
- CAPLAN, S. Using focus group methodology for ergonomic design. **Ergonomics**, v. 33, n. 5, p. 527-33, 1990.

CHAZAN, C. Da crise adolescente ao adolescente em crise aguda. In: CHAZAN, C; SÓ, L. **Vida Adolescente: Perspectivas de Compreensão**. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. cap.3. p. 37-53.

CIPOLLA NETO, J. **Neurotransmissores e cognição**. São Paulo: Roca, 2012.

CORREIA, L. M. e MARTINS, A. P. Dificuldades de Aprendizagem. O que são? Como entendê-las? Biblioteca Digital. Coleção Educação. Portugal, Porto Editora, 2005. Disponível em: www.educare.pt/BibliotecaDigitalPE/Dificuldades_de_aprendizagem.pdf. Acesso em 03 de junho de 2018.

DELLECAVE, M. R.; BARBOZA, C. S.; CALDERON, P. A. Fatores de Risco e Proteção para a Prática do Ato Infracional: Percepção do Adolescente e da Família. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**. Santa Catarina, n.17, p. 23-29, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17921/2176-5626.n17p23-29>. Acesso em: 15 out. 2019.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

DESTRO, C.M.A; GURGUEIRA, A.L. Caracterização dos distúrbios da comunicação em jovens infratores institucionalizados. SBFA, 2009. Disponível em: <http://sbfa.org.br/portal/anais2009/resumos/R1507-1.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2018.

ELIAS, L. C. S. **Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados: caracterização e intervenção**. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em psicologia. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2003.

FARIA FILHO, E.A. et al.,. Perceptions of adolescent students about drugs. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 68(4). 457-63, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680320i>. Acesso em: 20 mai. 2020.

FERTIG, A. **Histórias de vida de mulheres usuárias de crack**. 2013.152 f. Tese Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Porto Alegre: RS, 2013.

FIGLIE, N.B.; BORDIN, S; LARANJEIRA, R. **Aconselhamento em dependência química**. São Paulo: Roca, 2004.

FÓZ, A. **Neurociências e educação**. São Paulo: Summus, 2009.

GAZZANINGA, MS; MANGUN, GR. **Neurociência cognitiva: a biologia da mente**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLAT, R.; et al. O método de história de vida na pesquisa em educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.10, n.2, p.235-50, mai-ago, 2004

GOLDBERG, E.O **O cérebro executivo**: lobos frontais e a mente civilizada. Rio de Janeiro: Imago, 2002;

GOLEMAN, D. **O cérebro e a inteligência emocional**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012;

GONÇALVES, A. T. P. Análise De Conteúdo, Análise Do Discurso E Análise De Conversação: Estudo Preliminar Sobre Diferenças Conceituais E Teórico-Metodológicas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 275–300, 2016.

JIMÉNEZ, L.; MEIRELES ANDRADE, E.; GUIMARÃES BATISTELLA BIANCHINI, L. Uso de drogas e ato infracional: Revisão integrativa de artigos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, 14 (2), pp. 939-955, 2016.

KLOSINSKI, G. **A adolescência hoje**: situações, conflitos e desafios. Rio de Janeiro: Vozes, 2006

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios?** Conceitos fundamentais de neurociências. São Paulo: Atheneu, 2010;

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>. Acesso em 19/05/2018.

LÜHRING, G. G.; et al. Correlação entre traços de psicopatia e abuso de drogas em uma amostra de adolescentes brasileiros em conflito com a lei. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, 2 (1), pp. 29-39, 2014. Disponível em: http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/1226. Acesso em: 20 jan. 2020.

MALTA, D.C.; MACHADO, I. E.; PORTO, D.L., SILVA, M.M.A, et al. Alcohol consumption among Brazilian Adolescent according to the National Adolescent Schoolbased Health Survey. **Rev Bras Epidemiol**.N. 04; 17(Suppl 1); p. 203-214, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v17s1/1415-790X-rbepid-17-s1-00203.pdf>. Acesso em: 20 mai 2020.

MANO, A. M.P.; MARCHELLO, A.M.S. Dificuldades e distúrbios de aprendizagem na concepção de professores de séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica da Pedagogia**.v. 13, n. 25, 2015.

MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. **Adolescência e psicopatologia**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARINHO, M.; CABALLHO, V.; Comportamento Anti-Social Infantil e seu Impacto para a Competência Social. **Psicologia, saúde e doenças**. v.3 (2), 141-147, 2002. Disponível em: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-00862002000200003&script=sci_arttext. Acesso em: 22 mai. 2020

MAZER, S.M.;BELLO, A.C.D.BAZON,M.R. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. **Psicologia da Educação**, n.28, p.36-42, 2009

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINAYO, MC. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

NASSIF, S.L.S; BERTOLUCCI, P.H.F. Aspectos neuropsicológicos na dependência química: cocaína. Um estudo comparativo entre usuários e controles. In: Rosa, J.T. NASSIF S.L. da S. **Cérebro, inteligência e vínculo emocional na dependência de drogas**. São Paulo: Vetor, 2003

NAVARRO, F. **A somatopsicodinâmica**: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo:Summus, 1995

NETTO, A.P.; COSTA, O.S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. **Fragmentos de Cultura**, v.27, n. 2, p.216-224, abr/jun, 2017.

OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E. P. **Manual de Terapia Familiar**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PANTANO, T. ASSENCIO-FERREIRA, L. **Neurociência aplicada a aprendizagem**. São Paulo: Pulso, 2009.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970

PIAGET, J. **Seis Estudos em Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973;

PEREIRA; S.E.F.N.SUDBRACK, M.F.O. Drogadição e Atos Infacionais na voz do adolescente em conflito com a lei.**Psicologia**: teoria e pesquisa, vol.24.n.2 p.151-159, 2008,

PORTELLA, A.L.; et al. A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro. **Revista Nova Economia**. v.27 n.3, p. 477-509, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/3138> . Acesso em 20 mai. 2017.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. Tradução de João Minhoto Marques e Maria Amália Mendes. Lisboa: Gradiva, 1992.

REMY, L.S. et al. A adolescência e o uso de drogas: compreensão e intervenções para uma abordagem integrativa. In: CHAZAN, C; SÓ, L. **Vida Adolescente**: Perspectivas de Compreensão. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. cap. 11. p. 165-184.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso**: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória. *Alea: Estudos Neolatinos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-322, jul./dez. 2005.

RODRIGUES, A.J. **Metodologia Científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

SCHENKER; M. MINAYO, M.C.S. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(3), 2004.

SEIBEL, SD; JÚNIOR, A.T. **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu, 2011.

SILBER, T.J; SOUZA, R.P. Uso e abuso de drogas na adolescência: o que deve saber e o que se pode fazer. **Revista pesq**: Adolescência latinoamericana, n. 03,1998.

SÓ, L. As escolhas adolescentes. In: CHAZAN, C; SÓ, L. **Vida Adolescente**: Perspectivas de Compreensão. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. cap. 02. p. 25-36.

VASTERS, G.P. PILLON, S.C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Revista Latino-Americana de enfermagem**, v.19, n.2, p,08, 2011.

VELASQUES, B.B. **Neurociências e Aprendizagem**: processos básicos e transtornos. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia e Educação**: um intertexto. São Paulo: Ática, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Data da Observação: _____

Horário: _____

01. Rotina da Instituição relacionada aos adolescentes;
02. Rotina dos adolescentes;
03. Comportamento dos adolescentes em sala de aula;
04. Frequência à sala de aula;
05. Diálogo com adolescentes.

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA (PARTICIPANTE)

Data da Entrevista: _____

Horário (início e término): _____

Nome dos participantes, data de nascimento, escolaridade:

Sobre a percepção da influência da droga no processo de aprendizagem:

1. Quais os tipos de drogas utilizadas por vocês?
2. Vocês se consideram dependente químico ou apenas usuário esporádico?
3. Se você se considera dependente tem alguma história de tratamento? (Local e tempo de tratamento)
4. Já teve vontade de largar as drogas?
5. Lembra com quantos anos entrou na escola?
6. Você estudou até que série?
7. Caso tenha evadido da escola, qual o motivo?
8. Você gostava ou gosta de ir à escola?
9. Já teve problema com professores?
10. O que é aprender para vocês?
11. O que vocês gostam de aprender? Gostam de ler?
12. Como você aprende um conteúdo formal ou social?
13. Para vocês qual a influência da droga na aprendizagem?
14. A droga te ajuda ou afeta a aprendizagem?
15. Quais os motivos que te levaram a usar a droga?
16. Quando você usa a droga como você se sente?
17. Após o uso da droga como ficou a aprendizagem escolar?
18. Você se considera em ter facilidade ou dificuldade em aprender conteúdos e normas?
19. Após o abuso da droga o que você percebe que mudou em você? Descreva se percebeu diferença após o uso da droga, (descreva comportamentos, emoções, sentimentos, aprendizagem, dificuldades)
20. Como você percebe suas habilidades socioemocionais e desempenho acadêmico após o abuso da droga?
21. Você considera que teve facilidade ou dificuldade de aprender após o abuso da droga?
22. O que te motiva para aprender?
23. A droga foi ou é um fator de risco ou de proteção para a sua aprendizagem?
24. Aqui no Centro quais os tipos de conteúdos aprendidos e como ocorre sua aprendizagem?
25. A droga para você é?

APÊNDICE C- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Internação)

Nº do projeto GPPG ou CAAE _____

Título do Projeto: “ROMPENDO SILÊNCIOS” PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é analisar a percepção de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativa de internação sobre a influência da droga no processo de aprendizagem. Esta pesquisa está sendo realizada pelo Centro de Pesquisa em Álcool e outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: observação sistemática sobre o cotidiano dentro da instituição, análise dos boletins para observar o desempenho acadêmico, história de vida, entrevista individual com um roteiro pré-definido.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são provocar desconforto pelo tempo exigido ou até constrangimento pelo teor das perguntas durante a entrevista individual.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa são subsídios para reflexão sobre a melhoria das atividades educativas para com os adolescentes, uma vez que se conhecerá dentro da sua perspectiva, o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a participação na pesquisa não trará benefícios diretos aos participantes, porém, contribuirá para o aumento de conhecimento sobre o tema estudado, podendo beneficiar futuros adolescentes.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo com seu vínculo institucional que possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá ser ressarcido por despesas decorrentes de sua cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Professora Dra Lisia Von Diemen, pelo telefone (51) 3359-6400, com o pesquisador Dra Lysa Remy pelo telefone (51) 3359-6400 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo telefone (51) 33597640, ou no 2º andar do HCPA, sala 2227, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

Assinatura

Local e Data: _____

APÊNDICE D- AUTORIZAÇÃO DO JUIZADO

Nº do projeto GPPG ou CAAE _____

Título do Projeto: “ROMPENDO SILÊNCIOS”: PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO

Os adolescentes do Centro Educacional Masculino-CEM estão sendo convidados a participarem de uma pesquisa cujo objetivo é analisar a percepção de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativa de internação sobre a influência da droga no processo de aprendizagem. Esta pesquisa está sendo realizada pelo Centro de Pesquisa em Álcool e outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Caso concorde com a participação dos adolescentes na pesquisa, os procedimentos envolvidos são os seguintes: observação sistemática sobre o cotidiano dentro da instituição, análise dos boletins para observar o desempenho acadêmico, história de vida, entrevista individual com um roteiro pré-definido.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são provocar desconforto pelo tempo exigido ou até constrangimento pelo teor das perguntas durante a entrevista individual.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa são subsídios para reflexão sobre a melhoria das atividades educativas para com os adolescentes, uma vez que se conhecerá dentro da perspectiva dos adolescentes, o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a participação na pesquisa não trará benefícios diretos aos participantes, porém, contribuirá para o aumento de conhecimentos, sobre o tema estudado, podendo beneficiar futuros adolescentes.

A participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso decida não autorizar a participação, ou ainda, retirar a autorização após a assinatura desse

Termo, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que o participante da pesquisa recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela participação na pesquisa e não haverá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá haver ressarcimento por despesas decorrentes da participação, cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante da pesquisa, o participante receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, os nomes não aparecerão na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Professora Dra. Lisia Von Diemen, pelo telefone (51)3359-6400, e com o pesquisador Professora Dra. Lysa Remy pelo telefone (51)3359-6400 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo telefone (51) 33597640, ou no 2º andar do HCPA, sala 2227, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e seu responsável e outra para os pesquisadores.

Nome da Juíza da Vara da Infância e do Adolescente

Assinatura (*se aplicável*)

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

Assinatura

Local e Data: _____

APÊNDICE E- AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Nº do projeto GPPG ou CAAE _____

Título do Projeto: “ROMPENDO SILÊNCIOS”: PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO

Os adolescentes do Centro Educacional Masculino-CEM estão sendo convidados a participarem de uma pesquisa cujo objetivo é analisar a percepção de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativa de internação sobre a influência da droga no processo de aprendizagem. Esta pesquisa está sendo realizada pelo Centro de Pesquisa em Álcool e outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Caso concorde com a participação dos adolescentes na pesquisa, os procedimentos envolvidos são os seguintes: observação sistemática sobre o cotidiano dentro da instituição, análise dos boletins para observar o desempenho acadêmico, história de vida, entrevista individual com um roteiro pré-definido.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são provocar desconforto pelo tempo exigido ou até constrangimento pelo teor das perguntas durante a entrevista individual.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa são subsídios para reflexão sobre a melhoria das atividades educativas para com os adolescentes, uma vez que se conhecerá dentro da perspectiva dos adolescentes, o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a participação na pesquisa não trará benefícios diretos aos participantes, porém, contribuirá para o aumento de conhecimentos, sobre o tema estudado, podendo beneficiar futuros adolescentes.

A participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso decida não autorizar a participação, ou ainda, retirar a autorização após a assinatura desse

Termo, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que o participante da pesquisa recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela participação na pesquisa e não haverá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá haver ressarcimento por despesas decorrentes da participação, cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante da pesquisa, o participante receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, os nomes não aparecerão na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Professora Dra. Lisia Von Diemen, pelo telefone (51)3359-6400, e com o pesquisador Professora Dra. Lysa Remy pelo telefone (51)3359-6400 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo telefone (51) 33597640, ou no 2º andar do HCPA, sala 2227, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e seu responsável e outra para os pesquisadores.

Nome do Coordenador da Instituição

Assinatura (*se aplicável*)

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

Assinatura

Local e Data: _____

APÊNDICE F- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)- responsáveis

Nº do projeto GPPG ou CAAE _____

Título do Projeto: “ROMPENDO SILÊNCIOS”: PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO

O adolescente _____ pelo qual você é responsável está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é analisar a percepção de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativa de internação sobre a influência da droga no processo de aprendizagem. Esta pesquisa está sendo realizada pelo Centro de Pesquisa em Álcool e outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você concordar com a participação na pesquisa, os procedimentos envolvidos são os seguintes: observação sistemática sobre o cotidiano dentro da instituição, análise dos boletins para observar o desempenho acadêmico, história de vida, entrevista individual com um roteiro pré-definido.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são provocar desconforto pelo tempo exigido ou até constrangimento pelo teor das perguntas durante a entrevista individual.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa são subsídios para reflexão sobre a melhoria das atividades educativas para com os adolescentes, uma vez que se conhecerá dentro da perspectiva dos adolescentes, o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a participação na pesquisa não trará benefícios diretos aos participantes, porém, contribuirá para o aumento de conhecimentos, sobre o tema estudado, podendo beneficiar futuros adolescentes.

A participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não autorizar a participação, ou ainda, retirar a autorização após a assinatura desse

Termo, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que o participante da pesquisa recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela participação na pesquisa e não haverá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá haver ressarcimento por despesas decorrentes da participação, cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante da pesquisa, o participante receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, os nomes não aparecerão na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Professora Dra. Lisia Von Diemen, pelo telefone (51)3359-6400, e com o pesquisador Professora Dra. Lysa Remy pelo telefone (51)3359-6400 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo telefone (51) 33597640, ou no 2º andar do HCPA, sala 2227, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e seu responsável e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa:

Assinatura (*se aplicável*)

Nome do responsável

Assinatura

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

Local e Data: _____